Anno VII — Rio de Janeiro — Terça-feira, 6 de Março de 1917 — N. 1872

A NOITE

HOJE
O TEMPO — Maxima, 27,4; minima, 22,6.

HOJE
OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno........ 28$000
Por semestre........ 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno........ 28$000
Por semestre........ 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Portugal e a intriga allemã

Episodios muito curiosos dos ultimos dias da monarchia portugueza

EM TORNO DO CASAMENTO DE D. MANOEL

Lisboa, 2 de fevereiro de 1917.

O mais importante e popular dos jornaes inglezes, o "Times", publicou ha tempos um resumo historico dos acontecimentos produzidos nos diversos paizes alliados, antes e depois de rebentar a conflagração européa. Esse estudo, que é muito curioso e bem documentado, nem sempre é exacto, no ponto de vista da analyse critica dos successos, pelo menos no que diz respeito a Portugal. E', porém, sem duvida, muito consciencioso e ha de constituir, no futuro, um excellente manancial de informação para os historiadores.

Acerca de Portugal e da intriga allemã encolheu as aduncas garras e retirou o "ultimatum"."

E todo o reinado de D. Carlos foi preenchido, quanto á politica externa, de fórma semelhante. Emquanto por um lado se procurava fugir, sem razão politica que tal aconselhasse, á tradicional amisade ingleza para se ir procurar apoio na vontade instavel, caprichosa e interesseira do governo allemão — logo se arripiava caminho, jogando com pau de dous bicos e simulando hypocritamente, por actos publicos de humilhante subserviencia, a mais incondicional submissão ás suggestões emanadas do Foreign-Office. Triste e lamentavel orientação, creadora de um permanente conflicto, con-

Lisboa 11 Xbro 1909

Meu caro amigo

Correm aqui que o nosso amigo já teve entrada na legação nem entrou na Camara do Commercio Anglo-portugueza. O boato espalhou-se. Vejo, porém, que ainda bem que foi infundado.

Quanto ao jornal creio projecto ainda nada ha decidido e creio bem que nada se decidirá por estes mezes mais chegados

da "coisa" portugueza

Penso em voltar a Paris no mez de janeiro e entre outros teremos occasião de fallar sobre este e outros assumptos.

A attitude de uma parte da imprensa ingleza a que se refere na sua carta, protegendo uma grande impressão e assim é preciso para que se não julgue que somos um feudo da dynastia.

Magalhães Lima

Reproducção de uma carta autographa de Magalhães Lima, referente á questão do casamento de D. Manoel II com a princeza real Patricia de Connaught

se que elle esteve em risco de ser victima, começa já a correr-se o pesado reposteiro com que a convenção costuma esconder as gestões das chancellarias. A mentira, arma predilecta dos individuos dominados por baixas paixões, vae cedendo o logar á verdade; não basta, porém, que esta se vá conhecendo em Portugal, antes convém que atravesse o Atlantico e vá tranquillisar a consciencia alarmada daquelles que, no seu fervor patriotico de adoradores da tradição, nutrem duvidas quanto ao futuro da nação lusitana. Escrevamos, portanto, um pouco, acerca dos tempos idos.

* * *

No estudo publicado no "Times" é assim definida a politica interna dos ultimos annos do passado regimen:

"Portugal, no começo do seculo, estava deslisando suavemente e, ao que parecia, contente, para a bancarrota e para a ruina — e com elle a sua Monarchia. O rei Carlos, um monarcha espirituoso, instruido e accommodaticio, parecia ser ou supremamente esquecido ou superlativamente descuidoso do que o futuro podia trazer ao seu paiz e á sua casa. A situação politica interna resumia-se na occupação do poder pelos dous grandes partidos tradicionaes. Separados por pequenas differenças partidarias, estavam satisfeitos em gosarem alternadamente as doçuras do poder. E assim, numa paz apenas quebrada pelas contendas dos que pretendiam succeder na direcção dos partidos, o paiz deslisava devagarinho para o abysmo."

Este testemunho do "Times", acerca do estado interno da Monarchia, é sufficientemente elucidativo: o paiz deslisava devagarinho para o abysmo...

Mas não é menos interessante saber o juizo que em Inglaterra se fazia acerca da politica externa de Portugal, e convém, portanto, traduzir ainda uns periodos, onde o "Times" faz a resumida historia das manobras diplomaticas dos estadistas monarchicos. Vejamos:

"Durante o governo de 1904 a 1906, a Allemanha e agentes officiosos allemães haviam tentado tomar uma certa influencia politica, tanto na côrte, como no partido regenerador, dirigido por Hintze Ribeiro. Assim foi que, durante o governo deste, e aproveitando o bem conhecido caracter philanthropico da então rainha D. Amelia, de Portugal, um grupo allemão, de que era chefe o principe Ernst von Hohenlohe, obteve a famosa concessão do Sanatorio da Madeira. Esse principe, conveniente é recordal-o, estava a esse tempo á frente do Ministerio das Colonias allemão. Para valorisar a concessão, propunha-se elle a construir na Madeira um palacio para hotel e sanatorios para tratamento da tuberculose. O negocio foi tratado com largueza. A influencia da rainha foi assegurada. Os elementos influentes da Monarchia foram interessados na concessão e tão rapidos foram os progressos que em menos de seis mezes o agente local allemão pôde telegraphar para Berlim: "A Madeira está completamente nas nossas mãos, graças aos sanatorios magicos."

Donde se conclue o seguinte:

Emquanto que internamente se caminhava para a bancarrota, a politica externa da Monarchia entregava á Allemanha a ilha da Madeira e afastava a nação da alliança ingleza. Não era, de resto, a primeira tentativa neste genero. Logo no principio do reinado de D. Carlos, a Inglaterra viu-se forçada a enviar um "ultimatum" affrontoso para a nação portugueza, afim de evitar que o seu rival Allemanha conseguisse uma influencia indebita nos sertões de Moçambique. Foi no que deu a politica de approximação com a Allemanha, advogada e alimentada pelo ministro Barros Gomes, então titular da pasta dos Estrangeiros.

E', porém, interessante saber que tambem a Allemanha quiz impor, pela força, o "ultimatum" a Portugal. E' ainda o "Times" quem o diz, continuando a fazer a historia da concessão dos sanatorios da Madeira:

"Surgiu então um obstaculo. Uma certa propriedade cabida á concessão foi posta á venda. Comprou-a um inglez, que offerecera mais do que os seus rivaes allemães. O grupo allemão recorreu a um artigo um tanto ou quanto ambiguo da concessão, e, com este assegurado, por intermedio do principe de Hohenlohe, ao governo do seu paiz, invocou-o para surprehender Portugal com um pedido de desapropriação de uma propriedade. O pedido foi recusado e a Allemanha enviou um "ultimatum" com prazo determinado, umas tantas horas. Esse "ultimatum" foi enviado para Inglaterra pelo governo portuguez de então. A Allemanha foi dado a entender que, si passasse em pratica a sua ameaça, a força responderia com a força. A Allemanha

tra a qual orientação os homens hoje dominantes em Portugal sempre protestaram, affirmando-se partidarios da alliança ingleza — unica vantajosa para o povo e não vassala para suzerano.

* * *

As relações entre a Inglaterra e Portugal, quando o rei D. Manoel subiu ao throno, não eram, por isso, sinão apparentemente cordiaes. Na realidade, o Foreign-Office olhava com desconfiança para as frequentes demonstrações de amisade de que a Monarchia portugueza foi prodiga, certo de que ellas podiam ser tão sinceras no novo reinado quanto o tinham sido no antigo. Tambem no reinado de D. Carlos os governantes portuguezes prodigalisavam as contumelias e baixezas perante a côrte e os homens dominantes de Inglaterra, e isso não os impedia de, subrepticiamente, irem tratando com a Allemanha, a ponto tal que esta chegou a considerar-se na posse definitiva da Madeira e surripiou-nos mesmo Kionga, agora já retomada pelas armas victoriosas dos portuguezes da Africa oriental.

Por isso, a Inglaterra via, com agrado evidente, o progresso das idéas republicanas em Portugal. O marquez de Soveral, que então era ministro da Monarchia portugueza em Londres, não suspeitou, pelo menos inteiramente, o perigo que esta corria. Amigo intimo do rei Eduardo VII, procurava em todo o caso, de uma politica de lealdade entre os dous governos, elle desapprovava a dubia e tortuosa politica do Terreiro do Paço. Tentou por-lhe cobro, por vezes. E o seu ultimo golpe diplomatico, aliás ruidosamente fracassado, consistiu em negociar o casamento de D. Manoel II com uma princeza da casa real de Inglaterra. O rei de Portugal acquiesceu e obteve o apoio do monarcha hespanhol, cuja influencia na côrte ingleza parecia decisiva, dado o seu consorcio com a princeza Victoria. Os dous soberanos — o de Hespanha e o de Portugal — encontraram-se em Villa Viçosa, na celebre entrevista que ficou historica e onde, segundo se affirmou, foi tambem versada a questão da instabilidade do sceptro lusitano e do auxilio que de Hespanha viria em caso de perigo imminente para o throno de Portugal. E então, encorajado, o rei D. Manoel partiu para Londres, á conquista da futura rainha de Portugal.

Mas tudo ruiu, como si fôra um castello de cartas. O casamento não se fez. Falou-se muito nelle, sem duvida. Mas tudo se limitou a noticias de jornaes, logo desmentidas. Existe mesmo uma carta do proprio principe de Connaught, irmão do monarcha inglez e pae da princeza Patricia, indigitada noiva, documento historico, que vae reproduzido em "fac-simile", e no qual sua alteza real se apressou a desmentir, de uma fórma categorica, a infundada noticia. Eis a traducção literal dessa carta:

"Ditada — Clarence-House, St. James's, S. W. — 20 de dezembro de 1909 — Caro senhor: Em resposta á sua carta de 17, dirigida a sua alteza real o duque de Connaught, escrevo-lhe para dizer que não ha a menor verdade no boato de que sua alteza real a princeza Patricia de Connaught é noiva do rei de Portugal. Sinceramente sou (A.) — Major M. D. Murray, *chefe da casa militar."*

Por tudo isto se vê, claramente, que o desprestigio da Monarchia portugueza era já tão evidente e accentuado na côrte britannica que o proprio principe de Connaught se apressava a desmentir o boato do casamento do chefe de Estado lusitano com uma das princezas, sua filha!

* * *

Mas não foi apenas devido á clarividencia do gabinete de St. James que o casamento de D. Manoel se não fez com uma princeza britannica. A diplomacia habilissima do partido republicano portuguez acceitou a batalha que lhe era offerecida pelo marquez de Soveral. Como homem poderoso que era, influente no meio londrino, com uma decisiva preponderancia na vontade do rei Eduardo VII, o marquez desprezou o adversario, persuadido de que elle jámais teria força para o bater no taboleiro do complicado xadrez da diplomacia. Esse desdem foi a sua perda; travado o combate, o funccionario mais habil e mais prestigioso da diplomacia portugueza foi completamente derrotado. Eis como os factos se passaram:

Ao mesmo tempo que o marquez de Soveral manobrava no palacio real de Inglaterra, os republicanos portuguezes promoviam a campanha jornalistica, informando o publico inglez das condições periclitantes em que se encontrava o throno de Portugal. Magalhães Lima em Lisboa e Oscar de Araujo em Londres mantinham uma activa correspondencia e sustentavam, num mutuo esforço, a campanha da publicidade. Magalhães Lima, que mais tarde havia de occupar a pasta da Instrucção Publica no gabinete que succedeu ao governo inconstitucional, militarista-germanophilo do general Pimenta de Castro — derrubado, como é sabido, pela revolução popular de 14 de maio — Magalhães Lima era então grão-mestre da Maçonaria portugueza e, como tal, dispunha de influencia em certos meios britannicos. Oscar de Araujo era um jornalista experimentado e um "gentleman" muito relacionado: a acção combinada destas duas forças principaes não podia deixar de conduzir ao rompimento das negociações officiaes para o consorcio do rei D. Manoel com a princeza real Patricia de Connaught.

Entre os artigos que a imprensa ingleza então publicou, produziu impressão especial o inserto no "Manchester Guardian", no qual, depois de se dar as boas vindas ao monarcha do paiz alliado, se declarava peremptoriamente que, "si o rei de Portugal vinha a Inglaterra procurar uma noiva, errava o caminho; seria violentar a vontade dos portuguezes, porque tal consorcio consolidaria a Monarchia e Portugal queria a Republica". Ora, o "Manchester Guardian" era e é um dos mais conceituados jornaes do partido liberal; é facil, por isso, calcular a impressão que elle produziria no meio tradicional e praxista da côrte ingleza! O artigo a que nos referimos foi, mais tarde, reproduzido no "Diario de Noticias", de Lisboa, cremos que tambem no "Jornal do Commercio", do Rio de Janeiro, e commentado numa das brilhantes "Cartas Politicas" de João Chagas.

Barbosa du Bocage, que era então ministro dos Estrangeiros de Portugal, ficou aterrado e procurou saber donde fôra vibrado o certeiro golpe. O nome de Oscar de Araujo foi pronunciado e logo contra elle se levantou uma campanha, circulando o boato de que lhe fôra interdicta a entrada na legação de Portugal em Londres. E' a essa atoarda que se refere a carta de Magalhães Lima, cuja reproducção acompanha este artigo e na qual o velho republicano incita ao combate "para que se não julgue que somos um feudo da dynastia".

Adriano Vasconcellos

Uma sujestão mais simples

O Paiz de hoje sujere que o governo procure obter das nações aliadas o direito de entrar em acôrdo com a Alemanha para utilizar os navios dela que estão nos nossos portos.

E' uma sujestão que seria muito agradavel á nossa germanófila diplomacia. Inteiramente empenhada em favorecer os interesses da Alemanha, ela gostaria muito de prestar-lhe mais esse serviço. E' verdade que seria tambem um serviço ao Brazil. Mas o serviço no Brazil só não está sendo feito porque a nossa diplomacia, atenta ás sujestões e mesmo, depois da ultima nota, ás ordens da Alemanha, ainda não quiz uzar dos recursos das leis brazileiras.

Ninguem pode ter esquecido que o Sr. Gonçalves Maia provou, de um modo luminozo e irrefutavel, que nós tinhamos, não o direito, mas o dever de cobrar impostos aos navios alemãis ancorados em nossos portos.

Não se trata de uma medida odioza, de uma perseguição a embarcações que a guerra atual fez por acazo entrar em aguas brazileiras e que, nesta ocazião, nós dezejamos ainda onerar com impostos especiais.

A lei que manda cobrar as taxas de estada dos navios alemãis é anterior de perto de cincoenta anos á guerra atual. Estava, está e sempre esteve em vigor. Ela prevê bem expressamente a hipoteze do navio estranjeiro que entra nos nossos portos para fujir da perseguição do inimigo. Dá-lhe abrigo e proteção, mas cobra-lhe certas taxas.

Cumprindo simplesmente os termos expressos da lei, o governo ter-se-ia dispensado de aumentar varios impostos. Mas para não magoar a Sua Majestade o Imperador Guilherme II, a quem a nossa diplomacia obedece, preferiu-se onerar o povo a cobrar o que os navios alemãis estavam obrigados a pagar.

A soma já devida por esses navios excede o valor, si não de todos, ao menos de muitos deles.

Nessas condições, si nós não os tomamos, é porque não queremos ser dezagradaveis ao nosso Imperial Amo e Senhor, Guilherme II.

Fazer o acordo com a Alemanha seria exatamente reconhecer que ela não nos devia couza alguma. Nada lhe convinha mais do que isso. E é o motivo pelo qual não se compreende que os governos aliados dêem consentimento a um negocio, que é feito apenas para favorecer o seu inimigo.

A sujestão d'*O Paiz* nace de uma bôa intenção: a intenção de dar remedio á crize de transportes com que estamos lutando. Mas a responsabilidade dessa crize recai em grande parte sobre o nosso governo e não seria justo pedir ás nações contra as quais a Alemanha está em guerra, que a favorecessem por intermedio da nossa diplomacia.

A resposta negativa delas não pode ser duvidoza.

Ha uma sujestão mais simples: que o governo cumpra o seu dever...

Medeiros e Albuquerque

A ironia dos tempos

(A ordem em 1817 e em 1917)

—Veja vossa majestade como a humanidade se anarchisa! Ali vae o Dr. Wenceslão (um chefe de Estado!), abraçado á bandeira da revolução pernambucana!

O DESESPERO DA ALLEMANHA

O «complot» contra a vida do presidente Wilson

A nota de von Zimmermann preoccupa o kaiser

O «COMPLOT» CONTRA A VIDA DO PRESIDENTE WILSON

NOVA YORK, 6 (A NOITE) — A descoberta do "complot" allemão contra a vida do presidente Wilson causou grande sensação. Todos os jornaes norte-americanos incitam o governo a tomar todas as providencias que a situação exige contra os manejos criminosos dos allemães.

Sabe-se que foram presos mais dous allemães, elevando-se assim a cinco o numero de implicados no "complot" contra a vida do chefe de Estado.

Em poder de Kolb foram encontrados muitos documentos cifrados, suspeitando-se que elle seja tambem um dos chefes da espionagem allemã nos Estados Unidos.

Ha poucos mezes a policia de Nova York descobriu um complot cuja principal figura era o tenente allemão Fay, e que se destinava especialmente a fazer ir pelos ares as fabricas de munições norte-americanas e os vapores que conduzissem para a Europa material bellico e reservistas. A policia lançou mão dos principaes membros da quadrilha: Dagche, á direita; Fay, ao centro; e Scholz, á esquerda. Juntamente com os criminosos foram apprehendidas diversas malas nas quaes se encontraram, como na gravura se vê, diversos petrechos para a fabricação de bombas, e cabelleiras postiças

Certos indicios fazem suppor que Kolb é um membro da quadrilha criminosa dirigida pelo tenente allemão Fay, autora da maior parte das explosões a bordo dos navios mercantes e das fabricas de munições.

Está tambem mais ou menos averiguado que Kolb esteve recentemente em Washington, assim como em varios portos dos Estados Unidos.

O QUE A POLICIA ENCONTROU EM PODER DE KOLB

NOVA YORK, 6 (A NOITE) — No quarto do Hotel de Hoboken (Nova York), que occupava Kolb, escondidas entre malas, foram encontradas pela policia 16 bombas, numerosas mechas, um apparelho de relogio e substancias para fabricar explosivos, principalmente nitroglycerina e acido picrico, diversos tubos de ferro e muitos documentos, alguns dos quaes de grande importancia.

OS COMMENTARIOS DO «GLOBE» SOBRE OS ACTOS CRIMINOSOS DA ALLEMANHA

NOVA YORK, 6 (A NOITE) — O "Globe", commentando a descoberta do "complot" contra a vida do presidente Wilson, escreve:

"Depois da nota de von Zimmermann, querendo atirar o Mexico contra os Estados Unidos, descobre-se o "complot" contra a vida do Sr. Wilson e no qual apparece como figura primacial esse reservista Kolb, hontem preso.

Isto vem provar aos norte-americanos a verdade, tantas vezes dita pelos alliados, mas que muitos dos nossos concidadãos punham em duvida, de que — para a Allemanha todos os meios são bons. Ora, vamos provar agora á Allemanha que ella, com os seus processos desleaes e com as suas tentativas criminosas, somente está precipitando os Estados Unidos na guerra e fazendo com que se complete a maldição mundial contra os crimes allemães."

OS JORNAES ALLEMAES E A NOTA DE VON ZIMMERMANN AO MEXICO

AMSTERDAM, 6 (A NOITE) — Diversos jornaes allemães, mas principalmente os de Bremen, Munich e Magdburgo, atacam violentamente o conselheiro Zimmermann, ministro dos Negocios Estrangeiros, pela nota que enviou ao ministro allemão no Mexico, dando-lhe instrucções para elle tentar fazer a alliança entre o Mexico e o Japão, afim de que estes dous paizes fizessem a guerra contra os Estados Unidos.

O conde de Reventlow, num artigo que publicou na "Deutsche Tages Zeitung", escreve: "Antes de ser conhecida a nota de von Zimmermann, a opinião publica nos Estados Unidos quanto á Allemanha estava dividida e o presidente Wilson não se atreveria a tomar uma resolução radical. Agora, que a nota allemã foi publicada, todos os norte-americanos apoiam o Sr. Wilson. E' inteiramente impossivel prever as consequencias desse passo do ministro dos Negocios Estrangeiros da Allemanha. Só a mais crassa ignorancia da situação do Mexico pode justificar a idéa que occorreu a von Zimmermann."

Outros jornaes dizem que a nota de Zimmermann é o maior fiasco de quantos tem dado a diplomacia allemã.

UMA OPINIÃO SENSATA VINDA DO JAPÃO

LONDRES, 6 (A. A.) — O jornal japonez "Mainichi", que se publica em Osaka, commentando a actual situação dos Estados Unidos em face da conducta da Allemanha e das intrigas desta com o Mexico, diz que a attitude do conselheiro Zimmermann é devida á falta de energia da chancellaria dos Estados Unidos para com a Allemanha.

A revolução de 1817

As commemorações de hoje

Uma reunião da junta dos «liberaes», em Pernambuco, segundo uma reproducção do livro do Dr. Pires de Almeida

Em todas as escolas primarias, depois de hasteada a bandeira nacional, as professoras explicaram aos alumnos a significação da data que se commemora hoje, encerrando, depois, o expediente.

Na Escola Padre Miguelino, á rua Frei Caneca, compareceram os Srs. prefeito e director de Instrucção, tendo discursado o Dr. Manoel Cicero, que se referiu á revolução republicana de 1817, accentuando o patriotismo e a abnegação dos chefes do movimento.

Tambem falou a directora da Escola, dona Orminda Ferreira Soares, que fez uma allocução a proposito do acto commemorado. As alumnas entoaram varios canticos patrioticos, encerrando-se, logo depois a solemnidade.

—O Dr. João José de Moraes, delegado do 21° districto policial, em commemoração á data de hoje, no seu Estado natal, Pernambuco, resolveu restituir á liberdade todos os presos correccionaes que se achavam em sua delegacia.

—A Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro enviou ao governador de Pernambuco e Instituto Archeologico Geographico Pernambucano os seguintes telegrammas:

"Governador de Pernambuco, Recife — Associação Empregados Commercio Rio Janeiro rendendo homenagens heroes 1817 sauda glorioso povo pernambucano pessoa vossencia data centenario primeiro governo republicano brasileiro iniciando movimento independencia nacional. — Xavier de Almeida, secretario".

"Instituto Archeologico Geographico Pernambucano, Recife — Associação Empregados Commercio Rio Janeiro celebrando centenario revolução instituiu primeiro governo republicano iniciando independencia nacional apresenta suas homenagens elle illustre Instituto gloriosa data. — Xavier de Almeida, secretario".

A NOTA SCIENTIFICA

As curiosidades do decreto de 1 de outubro de 1828...

O Brasil, a vaccina e a inspecção escolar

Quem vê o medo com que se fala agora em vaccina entre nós ha de pensar que o Brasil a esse respeito seja o paiz mais atrasado do mundo. E, por isso, esta noticia chegar-lhe-á, de certo, inesperada: a vaccina obrigatoria no Brasil foi declarada por decreto sanccionado pelo imperador a 1 de outubro de 1828, quando as outras nações ainda nem cogitavam disso!

Para o hygienista, duas cousas são indice da civilisação de um paiz: a inspecção escolar e a vaccina obrigatoria. Pois bem; para gloria deste paiz, ambas estão escriptas no decreto citado.

Conta-nos isso Placido Barbosa, o erudito Vieira Fazenda da medicina nacional, na sua interessante e volumosa obra (em collaboração com Cassio de Rezende): "Os serviços de saude publica no Brasil, 1808-1907".

Eis o texto desse decreto, na parte referente á vaccina obrigatoria:

"Decreto legislativo de 1 de outubro de 1828 — Art. 69. ... se vaccinem todos os meninos do Districto e adultos que o não tiverem sido."

Mais adeante, o titulo VIII é quasi todo sobre vaccina:

"Parag. 1°. Toda pessoa do termo da cidade que tiver a seu cargo a educação de alguma creança, de qualquer côr que seja, será OBRIGADA a mandal-a á Casa da Vaccina, para ser vaccinada até "pegar", ou fazel-a vaccinar em casa, podendo-o (porque, ao que parece, neste ultimo caso devia pagar) dentro de tres mezes do seu nascimento e de um depois que a tiver a seu cargo; passando desta edade e estando em saude para receber o remedio: os que se acharem em contravenção serão multados em 6$000."

E não pensem que essa multa fosse branda. Para ver quanto ella era pesada, basta dizer que o director geral de Saude Publica (physico-mór, cujo cargo era extincto com o mesmo decreto) ganhava nesse tempo, por anno, 480$000!

* * *

O prisma das idéas feitas leva muita gente a pretender que se lhes respeitem as proprias convicções em materia de vaccina. E' impossivel. Si em vez de acceitarem as idéas feitas, as fizessem pessoalmente, haviam de ver os que combatem a vaccina que esta é um facto e não uma opinião. E' um facto, mas com esta restricção: é um facto em medicina. E os factos nesta sciencia, por dependerem, sempre, de um tão grande numero de circumstancias e factores, são todos mais ou menos falliveis. A não se acreditar nelles por causa disso — seria fechar a porta e acabar com a medicina. Experimentem...

A medicação mais popular é, sem duvida, o purgante. E quantas queixas não ha contra o purgante? Ora porque não fez effeito, ora porque este foi violento, ora porque foi fraco, etc. Pois em medicina tudo é como o purgante. A vaccina tem os mesmos inconvenientes e as mesmas vantagens: "mutatis mutandis".

As idéas feitas a esse respeito as conhecemos. Já errámos com ellas, applaudindo a imprensa e vaiando Oswaldo Cruz com os alumnos da Escola Polytechnica, no "tempo da vaccina obrigatoria"...

Depois, estudando medicina, fomos creando uma consciencia propria sobre isso, até que em 1913, sendo o autor destas linhas director do Hospital de Isolamento (Barreto) de Nictheroy e tendo havido uma pequena epidemia de variola, foi elle observador destes factos: — do pessoal do hospital havia tres pessoas não vaccinadas e todas tres tiveram variola; á rua General Constancio (um grupo de casas em um morro proximo a Maruhy) foram vaccinados 29 individuos de ambos os sexos (vide Livro do serviço de vaccina a domicilio) e nenhum foi atacado pela epidemia. Um chefe de familia, nesse mesmo logar, não quiz vaccinar-se, e foi o unico que teve de ser removido para o hospital, com variola, dias depois. Em uma casa proxima daquelle hospital, uma joven normalista tambem não quiz ser revaccinada, apezar de ser isso exigido pelo regulamento da escola: pois bem — foi a unica naquella casa que teve variola.

Casos desses poderiamos narrar muitos, vistos de perto. Limitamo-nos a isso, sem citar estatisticas estrangeiras e dar como exemplo exercitos inteiros.

* * *

Dos que se occuparam da vaccina nestes ultimos dias, exceptuando o Sr. ministro do Interior e o Sr. director de Saude Publica, cujas situações todos comprehendem, ha um que merece uns reparos: — é o Sr. Reis Carvalho, nosso ex-collega da Polytechnica, sobre cujos bancos sentaramo-nos juntos. E' erudito e muito talentoso. Faz versos mais inspirados do que o seu artigo de ha dias contra a vaccina. Que póde saber sobre vaccina o Sr. Reis Carvalho? Seria absurdo que elle soubesse aquillo que nunca aprendeu. E' nos hospitaes, é vendo e arriscando a vida junto dos enfermos que se aprendem enfermidades e que se póde chegar a ter "consciencia" sobre ellas. Nós, amigo do mavioso poeta, sabemos que elle nunca se deu a esse trabalho prosaico. No seu artigo elle cita o Congresso que houve ha tempos na Italia, presidido pelo Dr. Ruata. Mas elle ignora que esse congressosinho foi convocado pelos catholicos dissidentes da Ordinedé Sanitari e que, sendo religiosos, embevecidos na propria fé, não é de admirar si acreditem mais no milagre do que na vaccina. Elle, de certo, ignora tambem que o Dr. Ruata, que julga grande cousa, é fabricante de drogas cuja reclame inunda os jornaes italianos. Esse congresso não teve a menor importancia no mundo scientifico italiano.

* * *

Si a vaccina obrigatoria for executada, um dia este povo levantará um monumento áquelle que a executar, como a levanta hoje a Oswaldo Cruz, o apedrejado de hontem.

Nada de medo: o povo é amigo da coragem!

Oswaldo Cruz deixou o exemplo. E si não levou avante a questão da vaccina, quando dava combate á febre amarella, é porque bem só se póde fazer uma cousa de cada vez.

Dr. Nicoláu Ciancio

Écos e novidades

Os bastidores da chamada alta politica nacional são sempre desopilantes. Infelizmente para os nossos figados engorgitados por essa incompetencia immanente que vem dirigindo o Brasil ha alguns decennios, os figurões da politica, como os antigos augures romanos, guardam zelosamente para si os segredos da profissão. Para contrabalançar os muitos e incuraveis defeitos que caracterizam essa gente perniciosa, ella é de uma discrição a toda prova, calando avaramente muita cousa que, sabida cá fóra, faria este povo morrer de rir...

E é pena que elles sejam tão calados... Si elles contassem ainda que fosse um pouco do que veem, do que sabem ou do que pensam, divertiriam o contribuinte, compensando assim, de certo modo, os prejuizos que a sua incompetencia ou falta de escrupulos lhe vêm causando... Só de quando em quando um desses magnatas se resolve a falar; mas quando elles falam o successo é garantido...

Já era sabido no Rio, por telegrammas, o desabafo do Sr. Dr. Seabra, antes de partir da Bahia, em um banquete que lhe offereceu a situação dominante... Só agora, porém, esse desabafo foi aqui conhecido integralmente... E não é favor nenhum dizer-se que elle mereceu a sensação que causou no Estado governado pelo Sr. Moniz. O fogoso tribuno respondia no seu discurso a uma accusação de "subserviente" e "ambicioso vulgar" que lhe foi atirada, não sabemos de onde nem por quem. E foi para esmagar a calumnia que o conhecido politico resolveu contar a sua vida publica tim tim por tim tim...

* * *

Não poderiamos acompanhar essa vida ou esse discurso passo a passo porque precisariamos de um espaço enorme. Mas, os seus trechos principaes devem ter ampla divulgação, em beneficio do humor geral. Veja-se, por exemplo, esse pedacinho, em que o Sr. Seabra conta como entrou e como por que quasi não entrou para o governo Rodrigues Alves:

"Procurado em sua residencia pelo Sr. Leopoldo de Bulhões, uma quinta-feira, á tarde, lembra-se bem, disse-lhe este que o Sr. Rodrigues Alves o ia convidar para seu ministro da pasta do Interior; que elle, Bulhões, ia para a da Fazenda; mas aconselhava-lhe que não acceitasse, porque a Bahia estava bem representada no governo por elle, Bulhões, que era amigo do Sr. Severino, que "não convinha" porque, pelo seu espirito combativo, vindo da luta que viera, ia levantar dissenção; ademais "o Rio Grande do Sul não veria com bons olhos essa escolha", emfim, que nada resolvesse por emquanto, ficando o orador de dar uma resposta posteriormente.

O orador não tinha naquella época estreitas relações com o Sr. conselheiro Rodrigues Alves; S. Ex. havia sido, tambem, deputado á Constituinte, ali se tinham encontrado; depois o orador fora revoltoso, havia desapparecido.

Resolveu, então, aconselhar-se com o Sr. Campos Salles—que era seu amigo—e no dia immediato ao da visita do Sr. Bulhões, logo pela manhã, procurou o presidente no Hotel dos Estrangeiros, para onde se havia mudado, deixando o Cattete em preparativos de receber o Sr. Rodrigues Alves. Relatando o que se passara ao Sr. Campos Salles, S. Ex. exclamou: "Mas isto é intoleravel. Resolveu-se a sua nomeação em presença do Sr. Bulhões".

E, mostrando-lhe como não devia de ceder ás insinuações do Sr. Bulhões, incitou-o a que acceitasse a pasta do Interior."

* * *

Agora a coherencia constitucional do Sr. Seabra. Continua o resumo official do discurso:

"O orador refere-se á successão Rodrigues Alves, em que duas candidaturas se apresentaram: — uma bafejada pelo presidente da Republica — a do Sr. Bernardino de Campos — e outra sustentada pela bandeira que defendia o principio de que o presidente não devia ter candidato, não podia fazer o seu successor— levantando o nome do Sr. Affonso Penna.

Como ministro da pasta politica, a sua acção foi da mais completa lealdade ao Sr. Rodrigues Alves; fez tudo quanto lhe era licito fazer em prol da candidatura que merecia as sympathias de S. Ex. E só descansou as armas quando o presidente da Republica lhe disse que não continuasse."

Tralalá-tralalá, e o Sr. Seabra chega á successão Penna:

"Novamente na Camara Federal foi eleito seu "leader", quando se voltou a tratar de outra successão presidencial. O Sr. Affonso Penna, que subira á mais alta magistratura da Republica sob a bandeira de que o presidente não podia eleger seu successor, queria agora impor á nação um candidato do Cattete!...

O orador estende-se em considerações a respeito e faz ver como, coherente com as suas idéas e modo de proceder, não podia se achar ao lado do presidente Penna."

E chega finalmente á successão Hermes:

"O orador, como governador da Bahia, recebe um emissario do marechal, o Sr. almirante Francisco de Mattos, que lhe vinha propor a apresentação do Sr. Pinheiro Machado, de saudosa memoria, para presidente da Republica. A sua recusa foi formal; pediu ao almirante Mattos que fizesse ver ao Sr. marechal Hermes da Fonseca que não poderia elle ser arauto de uma candidatura provinda do Cattete, quando fora um dos propugnadores do principio da inconveniencia das candidaturas presidenciaes e de cuja reacção era oriunda a investidura do proprio marechal Hermes na presidencia da Republica!..."

Por falta de espaço os commentarios a respeito desse prodigio de coherencia ficam ao criterio do leitor intelligente...

Tudo podre!

Da Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias recebemos hontem uma carta relativa á apprehensão de frutas podres e massas mal cheirosas e heterogeneas, a qual foi feita pelo delegado de hygiene, Sr. Dr. Mario Salles, na visita que fez á sua fabrica de doces, á rua D. Manoel n. 33, sabbado passado, facto esse noticiado pela A NOITE.

Nessa carta, que é um pouco longa, essa empresa diz: que não houve resistencia da parte dos dirigentes da fabrica por occasião da visita que a ella fez o alludido medico de hygiene, ao qual foram franqueados todos seus departamentos; que não estava podre a goiabada, que foi apprehendida pela autoridade como tal, pois exhalava fetido insupportavel; que no andar superior da fabrica nada foi apprehendido, e, finalmente, que lá não se fabrica manteiga.

Fallecimento em Juiz de Fóra

JUIZ DE FORA (Minas), 6 (Serviço especial da A NOITE) — Falleceu o pharmaceutico José Cesario Figueiredo Cortes.

Em plena pirataria

Nem os veleiros escaparão mais!

O KAISER QUER SABER COMO SE DIVULGOU A NOTA DE VON ZIMMERMANN

ROMA, 6 (A NOITE) — Telegrapham de Zurich:

"Communicam de Francfort que o kaiser radiographou a von Bernstorff, que vem a bordo do "Frederick VIII", pedindo-lhe que explique como foi divulgada a nota de von Zimmermann enviada por seu intermedio ao ministro allemão no Mexico.

Tambem um correio do kaiser foi enviado a Amsterdam com ordens para que von Bernstorff recuse terminantemente conceder entrevistas."

UMA RESPOSTA MANHOSA DO GOVERNO AUSTRIACO

LONDRES, 6 (Havas) — A Agencia Reuter annuncia, em despacho de Vienna, que a resposta da Austria-Hungria á nota americana declara que cabe exclusivamente aos neutros a responsabilidade do que possa succeder quando os seus navios penetrarem na zona de operações de guerra.

O PRESIDENTE WILSON VAE CONVOCAR O CONGRESSO

NOVA YORK, 6 (A. A.) — O "New York Herald" diz estar informado com segurança de que o presidente Wilson convocará o Congresso Nacional para se reunir em sessão extraordinaria, afim de resolver a actual situação dos Estados Unidos com referencia á guerra submarina.

O SR. WILSON PODE ORDENAR O ARMAMENTO DOS VAPORES

NOVA YORK, 6 (A. A.) — Affirma-se nas rodas bem informadas que o procurador geral do Estado dará hoje o seu parecer julgando competente o presidente Wilson para armar os navios mercantes, mesmo sem a autorisação directa do Congresso Nacional.

A ALLEMANHA NÃO CEDE MAIS A' HOLLANDA OS SETE VAPORES QUE PROMETTERA

NOVA YORK, 6 (A NOITE) — Informa o correspondente da "United Press" em Haya que quando o governo da Hollanda se dispunha a declarar que acceitava a proposta da Allemanha de lhe ceder sete vapores em compensação de outros tantos que os submarinos allemães metteram a pique, recebeu do governo allemão a notificação de que a Allemanha não fazia mais essa concessão.

O governo de Berlim allega saber que os alliados estavam resolvidos a capturar ou a metter a pique esses vapores, visto que os consideram propriedade allemã.

AGORA, NEM OS VELEIROS ESCAPAM DOS PIRATAS

AMSTERDAM, 6 (A NOITE) — A Allemanha annuncia que terminou a 1 do corrente o praso concedido aos navios de vela neutros para sairem da zona de bloqueio allemão.

Em vista disso, todos os veleiros encontrados na zona de bloqueio serão d'ora avante afundados pelos submarinos allemães.

O «FAMIGLIA» FOI METTIDO A' PIQUE

ROMA, 6 (A NOITE) — O vapor italiano "Famiglia", de 2.900 toneladas, foi torpedeado e mettido a pique.

A actual agitação eleitoral no Perú

Conflicto e morte em Cotabambas

LIMA, 6 (A. A.) — O presidente da Republica reuniu o ministerio para deliberar sobre a actual agitação eleitoral, que tem dado logar a serios disturbios em varios pontos do paiz.

LIMA, 6 (A. A.) — Communicam de Cotabambas que num conflicto que ali occorreu entre politicos foi morto a tiros de revólver o candidato a deputado Sr. Raphael Grau.

Uma crise ministerial na Suecia

LONDRES, 6 (A NOITE) — Informam de Stockholmo que o gabinete presidido pelo Sr. Hammarskold apresentou hontem de noite ao rei o pedido collectivo de demissão.

O rei Gustavo acceitou o pedido, mas pediu aos ministros que continuassem por mais alguns dias á frente das suas pastas, até que se resolvessem certas questões de politica interna.

O temporal tremendo no interior parahybano

Uma mulher morta — Varios açudes arrombados

ALAGOAS NOVA (Parahyba), 6 (Serviço especial da A NOITE) — Desabou, hontem, um formidavel temporal neste municipio, causando muitos arrombamentos de açudes, resultando disso grandes damnos. O rio Maranguape está transbordando, tendo já destruido muitas casas proximas nas suas margens. Pereceu afogada uma mulher.

AREIA (Parahyba), 6 (Serviço especial da A NOITE) — Chuvas torrenciaes caidas hontem causaram varios desabamentos, inundando as ruas desta cidade.

MULUNGU', (Parahyba), 6 (Serviço especial da A NOITE) — A grande enchente dos rios está causando enormes prejuizos em toda a zona do municipio de Alagoa Grande. Têm ruido varios predios daquella cidade.

Impressionante!

Uma creancinha morre esmagada por um electrico

A creança morta sob um bonde electrico. Os curiosos no local do desastre

O bonde vinha em marcha regular. Subito, de uma casa, surgiu, correndo, uma pequenita que se atravessou á frente. Ainda o motorneiro procurou travar o carro. Era tarde, porém.

A pequenita, colhida pelo vehiculo, foi jogada no chão e sobre o seu corpinho passaram as rodas. Como um trapo ensanguentado foi atirada ainda contra o meio fio. Estava morta.

Estabeleceu-se o alarma entre os assistentes e passageiros, e a rua Senador Pompeu encheu-se de gente, que pretendeu virar os bondes que se accumulavam. O motorneiro do bonde, que era linha Praia Formosa, fugiu.

O cadaver da pequenita Alzira, que contava dous e meio annos, foi para o necroterio, mandado pela policia do 8º districto.

Era filha de Julio e Rosa Fernandes, residentes á rua Senador Pompeu 152.

Sua mãe, logo que soube do desastre, como louca, bateu com a cabeça contra as paredes, ferindo-se. A Assistencia a soccorreu.

E' mais um desastre cuja responsabilidade cabe em parte ao descaso com que deixam creanças em franca liberdade.

O momento em Pernambuco

O Sr. José Bezerra, ministro da Agricultura, recebeu os seguintes telegrammas, enviados pelo governador de Pernambuco:

"RECIFE, 5 — Os boatos do meu assassinato e do general Joaquim Ignacio fervilham. Admira, no entanto, que quem apregôa contar com a maioria do Congresso precise assassinar. Isto mostra o desespero de quem por vulgares e subalternas ambições está aqui em uma agitação ridicula que cada dia o distancia mais da sonhada presidencia.

Ha plena paz. Amanhã elegerei José Pereira presidente do Senado e depois Alexandrino presidente da Camara. Cordiaes saudações.— Borba."

RECIFE, 5 — Dizem que os deputados dantistas telegrapharam ao Sr. Wenceslão Braz que eu pretendia assassinar alguns delles para fazer maioria.

A accusação por idiota se destroe. Elles têm espalhado ameaças e por todos os modos querem tirar proveito da situação que crearam.

Eu recebo a toda hora aviso de morte e nem por isto deixo de exercer as minhas funcções e de estar no meu posto. Saudações. — Borba."

"RECIFE, 6 — A situação continúa a mesma. Os boatos espalhados começam a produzir medo entre os proprios adversarios que os põem em circulação.

Fala-se em um ataque á usina de luz da cidade. Estão tomadas todas as providencias para impedil-o. Tentaram provocar a gréve na Great Western Railway, mas foram repellidos.

Dantas está commodamente na pensão Landy, emquanto os seus logares-tenentes procuram inutilmente subverter a ordem, que saberei manter. Cordiaes saudações. — Borba."

UM CASO DOLOROSO

Morto o pae, quiz matar-se o filho

Continua á morte o menor Eugenio Pereira Lopes, que hontem tentou matar-se, disparando um tiro na cabeça e outro no peito.

Morrera-lhe o pae, Eugenio Pereira Lopes, empregado da Imprensa Nacional, após longa agonia. Eugenio Filho, que conta 16 annos, sentiu-se só no mundo, sem o arrimo e o conselho sempre bom daquelle unico amigo, e não pôde resitir á dor suprema. Seu coração de creança partiu-se, dolorido, e elle, desanimado, procurou acompanhar o pae. Emquanto na sala, a éça armada, era velada por amigos, o rapaz, indo ao quarto, desfechou os dous tiros.

Soccorrido a tempo, transportaram-n'o de lá da estação Marechal Hermes, onde morava com seu pae, para a Santa Casa, onde está ainda em estado desesperador.

Colhendo informes sobre esse caso, soubemos que o Sr. Eugenio Pereira Lopes exercera, na Imprensa Nacional, as funcções de photographo. Destruido o predio desta repartição publica, pelo incendio occorrido ha annos, o gabinete de photographia desappareceu.

Passou, então, o Sr. Eugenio Lopes a servir como auxiliar de escripta, na typographia da mesma repartição.

Ao que consta, o Sr. Lopes já havia demonstrado intenções de suicidar-se, pois que o seu filho menor Eugenio, que tem 16 annos completos, segundo nos informaram pessoas da familia, tinha em seu poder o revólver de propriedade de seu pae, occultando-o, com o maximo cuidado.

E, por varias vezes, disse o menino Eugenio que si seu pae se suicidasse ou viesse a fallecer, elle tambem se mataria.

Fallecendo seu pae, resolveu pôr em pratica a sua deliberação, tentando suicidar-se hontem, em uma rua que passa por detrás da sua residencia.

Empunhando o revólver, Eugenio desfechou contra si dous tiros: um na cabeça e outro no peito.

Eugenio Filho era estudante de preparatorios.

O motivo attribue a familia do menor ser precisamente esse, do fallecimento do Sr. Lopes, pois que nada mais havia que autorisasse a crença de outra qualquer causa da resolução do menor Eugenio.

A revolução em Cuba

Uma mensagem do presidente Menocal

HAVANA, 6 (Havas) — O presidente Menocal enviou ao Congresso uma mensagem pedindo creditos para abafar a rebellião e autorisação para suspender as garantias constitucionaes.

A audacia dos ladrões

Uma habitação assaltada e uma criada ferida a bala

São tantas as prezas praticadas pelos ladrões nestes ultimos tempos que se torna desnecessario qualquer commentario sobre o facto occorrido á noite passada, na rua Guanabara, conforme passamos a relatar.

A' meia-noite, mais ou menos, o jornalista Dr. Delio Guaraná estava trabalhando no gabinete de sua residencia, á rua Guanabara n. 43. A essa hora sentiu um rumor estranho no quintal. Saiu, armado de revólver e foi ver do que se tratava. Nessa occasião deparou com dous individuos que fugiram precipitadamente. Mesmo verificando tratar-se de ladrões, o Dr. Delio não fez fogo contra elles e, pensando que uma vez descobertos não voltariam a atacar a casa, recolheu-se aos seus aposentos. Antes, porém, foi ao quarto de sua empregada Placidina Santos, preta de 50 annos, e avisou-a de que os ladrões tinham estado no quintal.

A' 1 hora foi deitar-se. Pouco depois levantou-se, por um seu filhinho o ter chamado.

Nesse momento ouviu um estampido e em seguida a criada, que, então, se achava no quintal, dizer: "Patrãosinho eu estou ferida".

Abrindo a janella de seu quarto, que fica no 2º pavimento e dá para o quintal, viu elle que um vulto fugia. Fez fogo contra elle e desceu immediatamente.

Indo ao quintal, o Dr. Delio encontrou a criada caida com o pé direito ferido á bala. Era presa de uma forte hemorrhagia.

A criada narrou, então, ao Dr. Delio que depois do seu aviso lembrou-se de que tinha deixado roupa no quintal.

Indo lá, deparou com um gatuno e avançou para elle com o intuito de subjugal-o. Não teve, porém, tempo de agir porque o ladrão voltou o revólver contra ella prostrando-a ferida, conforme acima dissemos. O Dr. Delio presume ter ferido o ladrão, pois encontrou no local por onde elle passou, na fuga, rastro de sangue.

Verificando isso elle foi chamar a Assistencia, que soccorreu Placidina, extrahindo-lhe a bala do pé, bala que pelo seu calibre presume-se ser de um revólver pequeno.

Placidina ficou em tratamento na residencia do Dr. Delio.

A policia do 6º districto tomou conhecimento do facto e, conforme a praxe, está procurando os ladrões.

Dr. Manoel de Arriaga

As suas ultimas disposições—As manifestações de pezar

LISBOA, 6 (Havas) — Os bens deixados pelo Dr. Manoel de Arriaga a sua familia limitam-se a objectos artisticos, pequenas lembranças e uma renda annual de um conto e duzentos escudos, obtida após meio seculo de trabalho.

Manoel de Arriaga dispoz que fossem queimados todos os papeis que possuia e que se referiam a desintelligencias entre republicanos, por não querer ligar a sua memoria a assumptos que attribularam os ultimos tempos de sua vida.

LISBOA, 6 (A. A.) — Continuam as manifestações de pezar pelo fallecimento do Dr. Manoel de Arriaga.

Todos os jornaes, sem excepção, lamentam o desapparecimento do illustre politico, publicando o seu retrato, acompanhado de extensos artigos sobre a sua acção como propagandista da Republica e como homem de governo, citando varios episodios da sua vida.

Por decreto do governo serão prestadas as honras militares de chefe de Estado ao corpo do Dr. Manoel de Arriaga; não lhe serão, porém, feitos funeraes nacionaes, nem serão pronunciados discursos, por occasião do seu enterramento, em obediencia á expressa vontade do fallecido, declarada em seu testamento.

O regresso do director da Central

De sua viagem de inspecção ao interior, voltou hoje, o Dr. Aguiar Moreira, director da E. de F. Central do Brasil, acompanhado dos engenheiros chefes Drs. Assis Ribeiro e Carlos Euler. S. S. foi recebido, na "gare" da Central, pelos Drs. José Luiz Baptista, seu secretario; Thomé Reis, official de gabinete, e outros chefes de serviço. O Dr. Humberto Antunes, sub-director da 3ª divisão, foi ao encontro do Dr. Aguiar Moreira, em Belém, regressando no especial de inspecção.

Homenagem á memoria de "Alma Fuerte"

BUENOS AIRES, 6 (A. A.) — A municipalidade desta capital resolveu denominar "Alma Fuerte" a antiga rua Arena, em homenagem ao fallecido poeta Pedro Palacios, que era popularmente conhecido por aquelle seu pseudonymo.

A GUERRA

Os allemães fazem novos recuos na frente franceza

A ITALIA NA GUERRA

Ao longo da frente

ROMA, 6 (A NOITE) — O communicado do generalissimo Cadorna diz que no valle do Travignolo houve intensa luta de artilharia.

O fogo das baterias italianas incendiou e provocou numerosas explosões nas linhas austriacas proximo de Castagnovizza. O inimigo tentou recuperar, mas em vão, as posições que perdera perto de Vertoiba.

Destacamentos de tyrolezes austriacos, operando no planalto de Asiago, atravessaram as encostas do Assach e assaltaram as posições italianas, a oéste de Cavone.

Um contra-ataque dos italianos expulsou immediatamente o inimigo das posições em que elle tomara pé.

O máo tempo recomeçou na zona montanhosa, tendo nevado intensamente em diversos pontos.

NA FRENTE OCCIDENTAL

No sector inglez

LONDRES, 6 (A NOITE) — O communicado do generalissimo Sir Douglas Haig desta manhã annuncia que as forças britannicas continuam a avançar e penetraram nas trincheiras allemãs a sudéste de Ginvhy.

Travaram-se numerosos combates aereos, tendo sido derrubados seis aeroplanos allemães. Os inglezes perderam dous e ignoram a sorte de outros cinco apparelhos que sairam em missões especiaes.

LONDRES, 6 (Havas) — Communicado do general Haig:

"Os allemães atacaram as posições que lhes tomámos hontem a léste de Bouchavesne, mas foram repellidos com perdas e deixaram em nossas mãos diversos prisioneiros.

Fortificámos as posições que hontem occupámos a léste de Gommecourt.

A suéste e nordéste de Arras fizemos duas felizes incursões que nos permittiram infligir numerosas perdas ao inimigo e trazer quarenta e dous prisioneiros.

As nossas perdas foram diminutas em todas estas acções.

Os allemães provocaram a explosão de uma mina a léste de Ypres, mas não tiraram dahi resultado algum.

Aviação — Durante o dia desenvolveu-se grande actividade, travando-se numerosos combates aereos. Abatemos seis aviões inimigos e perdemos dous, que foram abatidos. Cinco desappareceram.

Lançámos bombas em varios pontos importantes."

No sector francez

PARIS, 6 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

"No decurso de um vivo ataque, as nossas tropas expulsaram o inimigo de uma parte dos elementos que elle tinha occupado hontem, no bosque de Caurières, na margem direita do Mosa.

Fracassou completamente uma tentativa inimiga ao norte de Flirey.

No sector da floresta de Bezange os nossos tiros de destruição revolveram as obras de defesa dos allemães.

Nos outros pontos da linha de frente, calma.

Aviação — Os nossos aviadores atacaram e abateram dous aviões, um na região de Autrecourt, no Mosa, e outro na região de Nampoil, no Oise.

Os nossos canhões especiaes abateram outro no norte de Burnhaupt."

EM TORNO DA GUERRA

A Belgica dividida pelos allemães

LONDRES, 6 (A. A.) — Segundo noticias recebidas de Amsterdam, a Allemanha dividiu a Belgica em tres provincias que, á semelhança da organisação dada á Polonia, serão administradas por um governador, com poderes illimitados.

A'S ARMAS!

O desespero patriotico de um tenente da Guarda Nacional

Botucatú merece uma linha de tiro

"A's armas!" foi o titulo empregado pela A NOITE num appello dirigido á mocidade carioca pelo 1º tenente Ildefonso Escobar. Muitos jovens têm ido se alistar no Tiro n. 7, e nos Estados, os rapazes tambem não se mostraram indifferentes a elle. Hoje chegaram á secretaria do Tiro 7 as seguintes cartas dirigidas ao tenente Escobar:

"Botucatu', 2 de março de 1917. — Exmo. Sr. 1º tenente Ildefonso Escobar — Rio de Janeiro — Saudações. Lendo num telegramma do "Estado de S. Paulo" do dia 28 p. p. seu appello á mocidade carioca, e eu, sendo reservista de 1ª linha da 2ª categoria da extincta 10ª companhia de caçadores, fazendo as manobras em 1900, de 19 de outubro a 16 de dezembro, e querendo, em companhia de diversos rapazes fundar uma linha de tiro (pois aqui não tem nenhuma) nesta florescente cidade com 35 mil habitantes, venho por meio desta pedir a V. Ex. o especial favor de me informar sobre a organisação de uma correcta linha de tiro, tudo o que é preciso e para quem devemos requerer a inscripção na Confederação do Tiro, como obteremos instructor, armamento, munições e bem assim todas as informações necessarias para se fundar uma linha de tiro nesta cidade. Peço dizer qualquer cousa sobre a organisação, estatutos e regulamentos do Tiro n. 7. E por esta sou-lhe muito agradecido. Queira dispor do att., etc. — (A) João A. Fortes — Estado de S. Paulo."

"Pinheiros de S. Manoel (Minas), 3 de março de 1917 — Presadissimo Sr. tenente Ildefonso Escobar — Saudações. Lendo o artigo do senhor, no dia 27 de fevereiro ultimo, e não podendo me apresentar como voluntario, por ser um official da Guarda Nacional, tenente secretario do 157 batalhão da reserva, da comarca de Muriahé, fico sentido por ser um verdadeiro patriota e pequeno official, e não sabendo apenas fazer uma continencia á nossa bandeira, isto é o que sinto mais; mas, culpados são estes nossos governos que temos tido, que não procuram instruir estes officiaes que estão por estas mattas, que já trazem o patriotismo do berço e não conhecem o manejo de nossas armas. Sr. tenente, eu nada sou, apenas um mero empregado no commercio, mas, mesmo com a boa collocação que tenho, sou sympathico ao Tiro 7 pelo enthusiasmo e patriotismo desses jovens. Espero a resposta; quero ter o prazer de receber uma carta do patriota e companheiro nas armas. Sempre grato.— Mario Brethel Campos."

TRISTE PRECOCIDADE!

O crime do pequeno Luiz Roque

Sairam os dous pequenos, um delles com sua faquinha, caminho da matta, onde iam passarinhar. Em caminho, por uma cousa sem importancia, entraram a discutir e, geniosos ambos, brigaram. A luta chegou a um ponto que, um dos pequenos lutadores, o João, com

O criminoso João Roque Baptista, menor de 14 annos

a sua faquinha, quiz cortar o outro, o Luiz, que fugiu. Mas guardou odio e o desejo de vingança.

Foi a casa, tirou o revólver do pae e, julgando-se então preparado para a luta, veiu á procura do inimigo. Tinha o revólver uma só bala. Encontraram-se novamente. Novamente brigaram e Luiz atirou a unica bala sobre João, sem bem avaliar. Por sua desgraça, a bala foi attingir logar mortal e João caiu ali mesmo nas mattas da estrada do Pechincha, em Jacarépaguá.

O pequeno assassino fugiu, indo esconder-se numa grota escura onde, mais tarde, o encontrou a policia do 24º districto.

O cadaver de sua victima foi para o necroterio. Foi esse o crime já descripto pelos jornaes da manhã, entre duas creanças de 12 e 14 annos.

Preso e conduzido á delegacia, o menor Luiz Roque Baptista, o criminoso, assim explicou o caso á policia:

Fôra por questões de jogo. Estavam na sua residencia, elle e seu amigo João Ignacio da Costa. Jogavam as cartas. Estavam sós, á vontade. Seu pae, o carvoeiro Antonio Avelino Baptista, saira para o trabalho. O jogo proseguia. A certa altura desavieram-se e entraram a discutir. Luiz, sacando de uma faca, fez menção de querer feril-o. Como estivessem sós, e achando-se Luiz desarmado, correu para o interior da casa e tomando de sobre um movel o revólver de seu pae, armou-o com uma bala e, voltando á sala, alvejou seu amigo. João Ignacio, sentindo-se ferido, saiu a correr, indo cair no meio da rua. Estas declarações foram devidamente tomadas por termo.

O pae do menor criminoso, Antonio Avelino Baptista, em suas declarações á delegacia, pouco adeantou sobre o crime, visto como não presenciou a scena occorrida em sua casa.

Referiu-se, porém, ás relações entre os dous menores, que affirmou serem as melhores possiveis. Diariamente se encontravam, saindo juntos a passeio. O occorrido, por isso, foi para si uma extraordinaria surpresa.

O delegado, Dr. Mario Magalhães, aguarda o exame de discernimento sobre o crime do menino Roque, para se pronunciar a respeito.

Assim, só depois deste exame será instaurado ou não o processo contra o menino criminoso.

A esse proposito, convém citar o que o Codigo Penal estabelece a respeito dos menores delinquentes. O Codigo, em seu artigo 27, estabelece:

"Não são criminosos:

Parag. 1º. Os menores de "nove" annos completos.

. . . .

Parag. 3º. Os maiores de 9 annos e menores de 14, que obrarem sem discernimento."

No parag. 4º estabelece o caso de privação dos sentidos e da intelligencia.

Vê-se, pois, que a edade só isenta o criminoso da responsabilidade criminal si este não tiver attingido a edade de 14 annos.

Mais adeante o Codigo estabelece:

"Art. 30. Os maiores de 9 annos e menores de 14 que tiverem obrado com discernimento serão recolhidos a estabelecimentos disciplinares industriaes pelo tempo que ao juiz parecer conveniente, comtanto que o recolhimento não exceda á edade de 17 annos."

Ora, asylo desta natureza nós não os temos. Assim, o menor criminoso, como aliás sempre tem acontecido, será recolhido á Correcção, de permeio com os demais criminosos.

Todavia, o Codigo Penal determina que é attenuante do crime o ser o criminoso menor de 21 annos.

Provado que agiu com discernimento, pela tentativa de homicidio, o menor está exposto a ser condemnado a uma pena de prisão na Correcção, pena que vae de 6 a 24 annos.

O almoço a Emilio de Menezes

S. PAULO, 6 (A. A.) — Adheriram ao almoço que, como homenagem dos intellectuaes paulistas será offerecido hoje, no Trianon, ao poeta Sr. Emilio de Menezes, as seguintes pessoas: Drs. Amadeu Amaral, Nestor Pestana, Guilherme de Almeida, Roberto Moreira, Oswald de Andrade, Monteiro Lobato, Pinheiro Junior, Armando Prado, Sylvestre Lima, Plinio Barreto, Jacomine Delfine, Wasth Rodrigues, Julio de Mesquita Filho, João Alberto, Salles Junior, Francisco Mesquita e Simões Pinto.

Um caso complicado de flagrante

O escrevente Nelson Medrado é demittido

Foi demittido o escrevente do 9º districto policial Nelson Medrado que, como noticiámos minuciosamente ha dias, fôra accusado ao chefe de policia, pelo proprio delegado do districto, Dr. Sylvestre Machado, de ter demorado em lavrar um auto de flagrante, prejudicando-o assim.

Todos os detalhes do caso devem ainda estar bem lembrados.

O chefe de policia mandou que fosse hoje effectuada a sua exclusão do quadro dos escreventes da policia, por ser julgada procedente a queixa do delegado e isso fosse communicado ao Dr. Sylvestre Machado.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Uma sensacional entrevista de Ruy Barbosa

A democracia brasileira e o governo

Os neutros contra os violadores das convenções de Haya

Telegrammas de Buenos Aires noticiaram hoje que La Nacion publicou hontem uma sensacional entrevista com o Sr. senador Ruy Barbosa. Taes e tão importantes eram as declarações do eminente brasileiro que os termos da entrevista foram telegraphados para Londres, Estados Unidos, Chile, etc. Deante de tal noticia, achámos imprescindivel um esforço maximo junto ao preclaro representante do Brasil em Haya, para que conseguissemos transmittir aquella entrevista a nossos leitores. Só depois do meio dia, porém, S. Ex. póde receber o nosso correspondente em Petropolis, gentilmente pondo á sua disposição um original em francez da sensacional entrevista, o unico que possuia. Assim, só nos restava um remedio: receber pelo telephone um resumo o mais desenvolvido possivel da entrevista. Será assim facil aos leitores imaginar as falhas que nelle haverá, comquanto tenhamos certamente apanhado os principaes conceitos de Ruy Barbosa, embora sem os incomparaveis revestimentos do mestre. E com isso teremos dado por bem empregado o nosso esforço e seremos desculpados de antemão por um ou outro lapso.

A primeira pergunta feita ao eminente Sr. cons. Ruy Barbosa foi si S. Ex. pensa que, de accordo com a fórma politica actual do Brasil, a nação conserve uma força sufficiente para exprimir sua vontade quando a orientação do governo parece em desharmonia com o paiz — e a essa pergunta o senador bahiano respondeu:

— E' muito difficil entre nós ter a nação uma força bastante efficaz para fazer prevalecer sua vontade, quando se acha em desaccordo com o governo. Não é a nação quem triumpha o mais das vezes nos casos desta especie, que, apezar disto, não são raros. Ella não tem os habitos salutares de se fazer escutar quando os interesses das facções que sobem ao poder a isto se oppoem. O paiz geralmente cede, resigna-se; algumas vezes, é verdade, desperta e se affirma, agindo então, quasi sempre, por movimentos irregulares e violentos. E' que não ha mandatarios de sua voz que, sendo responsaveis de seus actos, estejam promptos a lhe prestar obediencia sob a pressão de perderem seus logares pela falta dos respectivos deveres. Esta deploravel situação moral, que é egualmente a da maior parte das Republicas deste continente, não resulta, ao menos entre nós, nem da fórma republicana do nosso systema de governo, nem do principio da federação, que, nas regiões tão vastas do Brasil, é a unica affirmativa formal ante as centralizações autocraticas. O mal decorre, sobretudo, do estado singularmente atrasado da instrucção popular, dos vicios profundos e inveterados da nossa educação politica e de certas instituições constitucionaes e legislativas, que organisam em todas as escalas do poder e da administração o dominio geral da irresponsabilidade e o predominio commum da incompetencia.

Discute-se com muito calor hoje, na tribuna e na imprensa, a questão de saber porque em relação a estas instituições funestas, que estabelecem o predominio da incapacidade, o remedio não seria sinão substituir a Republica presidencial pela Republica parlamentar. Eu, de mim, apezar de tudo, hesito ainda, mas começo a sentir que haverá, talvez, algum outro meio de se chegar, entre nós, a um governo realmente democratico, creando a responsabilidade do poder para com o povo e chamando o merito e a capacidade para a partilha do poder, para a gestão das finanças, a administração dos negocios estrangeiros e a elaboração das leis. Não se poderão adiar, por muito tempo, reformas tão essenciaes, sob pena de atirar o paiz ás desordens e compromettter os interesses caros do seu credito e de sua propria existencia.

Este estado de minoridade perpetua, a que se reduzia a nação, apezar da fórma democratica de seu governo e dos democraticos sentimentos de seu povo, é o que explica as fraquezas e as inconsequencias de nossa attitude em face da conflagração européa. Depois do começo dessa guerra nefasta, a opinião publica, entre nós, se sente moralmente solidaria com a causa dos alliados e comparte de seus votos, de suas esperanças e de suas reivindicações. Si o sentimento nacional fosse o guia da nossa politica, o nosso protesto formal contra os horrores do prussianismo não se deixaria fazer esperar.

Observa, a seguir, o Sr. cons. Ruy Barbosa que a opinião publica, sob o Cruzeiro do Sul, é um soberano que reina mas não governa. E S. Ex. desenvolve, para logo, uma série de commentarios, até affirmar que os escandalos e os attentados que se commettem na Europa contra as convenções de Haya vêm agora se installar até quasi as aguas americanas.

Pergunta-se, então, ao Sr. cons. Ruy Barbosa qual deveria ser a attitude do Brasil, dos neutros emfim, para protestar contra a violações das convenções de Haya, ao que responde S. Ex.:

— Sob este ponto eu não poderia dar á minha resposta toda a extensão que ella de vossa pergunta exigiria. Ella me levaria muito longe. Desculpae-me de não examinar a que ponto os neutros poderiam ser legitimamente levados a defender os seus interesses, os seus direitos ou os seus deveres, mesmo em reacção á força desencadeada pela loucura germanica.

Evidentemente, a repressão, a resistencia ou a legitima defesa devem se medir pelo caracter e pela violencia dos attentados, das aggressões. Mas quanto á pergunta que me fizestes, não é do maximo de que se trata, é apenas da resistencia minima, imposta aos neutros pelos seus deveres de solidariedade humana, pelos seus deveres de coparticipantes da Convenção de Haya, pelos seus deveres de previdentes do futuro e os seus deveres de preservação de sua propria existencia.

Pretende-se fazer da neutralidade um meio de nos ligar as mãos e de nos suffocar o grito da consciencia perante os crimes, as deshumanidades e as barbaridades da guerra, quaesquer que sejam as subversões de tudo o que constituia a ordem juridica entre os paizes civilisados e de tudo o que garantia a justiça, a honra e a paz das nações.

Mas a neutralidade deve ser reciproca, isto é: si nós agimos como neutros, para que os belligerantes não nos tratem como inimigos, é uma questão de honra para elles observar as regras da neutralidade para comnosco.

Todos aquelles que se encontram ao alcance dos seus submarinos são torpedeados e postos indistinctamente a pique. Norueguezes, dinamarquezes, hespanhóes, gregos, americanos... são eguaes. Existiu mesmo, ao que parece, um navio brasileiro, o "Rio Branco", sobre a sorte do qual se fez silencio já ha muito tempo, sem que o nosso governo nos tenha podido dar nenhuma resposta acceitavel do governo de Berlim a questões que em relação a esses acontecimentos lhe fizeram as nações interessadas.

Ora, a destruição de um navio mercante é muito mais do que um acto de guerra, uma vez que essa destruição é executada á moda prussiana, porque, mesmo em tempo de guerra, e entre os que estão em guerra, não se permitte senão sob certas condições e com certos limites, sobretudo no que concerne á vida de passageiros e de equipagens. Mas os torpedeadores allemães não pensam em proceder a inquirições. Eu, por isso, a mim mesmo faço a pergunta de como os seus actos, que, em tempo de paz, poderiam constituir causas de guerra, e que, em tempos de guerra, não são permittidos entre os belligerantes, perderão esse caracter de illegitimidade e serão tolerados como inoffensivos, como juridicos, desde que elles se pratiquem em tempo de guerra por belligerantes e contra neutros. Supponhamos que esse systema de hostilidades pudesse ser admittido de belligerantes a belligerantes. Mas, seria concebivel da parte dos belligerantes contra os neutros? Ora, eis ahi o que me parece digno ao menos de um protesto de todos os paizes. Si não existe contestação, onde está a offensa que os levaria a protestar? A invasão do territorio? Refiro-me ao seu proprio territorio, porque a invasão de territorio alheio não os commove, embora seja territorio neutro como o da Belgica. Porventura o direito das gentes não trata dos navios de uma nação abrigados sob seu pavilhão como a continuação de seu proprio territorio? Um protesto assim seria efficaz. Eu não tenho duvida, eu estou quasi absolutamente convencido, si elle fosse geral ou devido a meios numerosos e serios. Mas não seria preciso esperar que elle fosse geral para o crer util. O exemplo dos primeiros arrastaria os outros. A iniciativa dos fracos acabaria por trazer o concurso dos fortes. Mas, admittindo-se que não existisse nenhuma esperança de seu concurso, o clamor dos fracos teria, ao menos, o valor de reservar seu direito e de preservar do abandono total o thesouro das idéas eternas de justiça e de humanidade. Ellas são o unico abrigo dos pequenos Estados, no tumulto das potencias; e si elles não se empenham na salvação destes principios protectores, erigindo-os em bandeiras, aconteça o que acontecer, o seu destino estará para sempre ameaçado e compromettido. Acaso o protesto não os arrastará á guerra? Evidentemente, não. Apenas os escravos e os servos perdem o seu direito de protestar, ou os que não o podem fazer sem incorrer em castigo. Si as relações internacionaes, porém, baixaram a um tal ponto, então seria preciso concluir: fóra dos circulos das grandes potencias armadas, não se acham ao canto sinão pelo medo e pela vassallagem. Mas não vale a pena viver perdendo tudo que torna a vida digna de ser vivida. Então, tudo seria preferivel á deshonra de aceitar uma tutela ou arredar da fileira dos Estados soberanos. Que é o Estado soberano, ao qual não se reconhece nem mesmo uma faculdade commum aos mais miseraveis — o direito de protestar, e de protestar contra a ruptura, pela força, de convenções, que elle subscreveu com todas as outras nações?

Perguntado a S. Ex. como devia agir um paiz neutro como o Brasil no caso de, após a guerra, os alliados manterem uma linha economica e commercial anti-allemã, respondeu:

— Si se trata de paiz como o Brasil e alguns outros da America, que se acham na zona terrestre ameaçada pelos calculos da ambição teutonica, comprehendida no plano da germanisação, parece-me manifesto que os mais vitaes interesses dessas nacionalidades os chamam a apoiar a politica commercial das potencias que formam a barreira intransponivel da civilisação contemporanea, a linha da cultura do direito, da organisação e da previdencia contra as pretenções invasoras da megalomania prussiana. Nenhum desses poderes jámais conceberam vistas de apropriação do nosso territorio, emquanto que a Allemanha, em longo trabalho de occupação, procura annunciar em carta geographica e em livros de politica e de propaganda o apparecimento de uma Allemanha austral estabelecida nas mais bellas regiões meridionaes do Brasil.

E' necessario, então, nos acautelarmos contra a infiltração deste commercio, desta industria, desta riqueza estrangeira, que não é sinão a estrada hoje bem conhecida da absorpção e da conquista.

Perguntado sobre si haverá grande perigo no visivel esforço do governo brasileiro de passar aos Estados Unidos as dividas do Brasil na Europa, onde ellas se acham dispersas, respondeu S. Ex. que duvida que esse esforço seja real, porque não póde resignar-se a crer que se cáia de sangue frio numa falta tão grosseira contra os nossos interesses mais evidentes e o nosso futuro mais claro. Quando o poder cáe em mãos inexperientes que procuram burlar a confiança publica, lisonjeando certos chauvinistas, logo transparecem, embora em boa fé, esses erros frivolos. Não se póde crer que o governo actual realmente os proteja. E si, com effeito, se pensou nisso, é uma illusão que não póde durar e que se dissipará deante das objecções do bom senso e dos obstaculos da realidade. Não ganhamos nada si estas dividas forem transferidas das mãos dos nossos antigos credores, de que não temos nenhum motivo de queixa, para mãos novas, das quaes não podemos esperar vantagens. Ao contrario, não existe nenhum lucro em rompermos as nossas antigas relações financeiras com a Europa, onde sempre temos encontrado, sobretudo entre inglezes e francezes, os nossos melhores amigos, que nunca exerceram a usura sobre os nossos negocios e que nunca exerceram pressão sobre nós em caso de crise e que, longe de explorar as nossas difficuldades, nos têm ajudado a vencel-as. Sob todos os pontos de vista não teriamos lucrado nada isolando-nos financeiramente do hemispherio europeu. Bem ao contrario, deviamos estimar como uma das garantias mais preciosas da nossa existencia esta associação dos nossos interesses economicos por laços tão profundos, tão antigos e tão vitaes.

Sobre o systema da dupla nacionalidade, imaginada pela lei Delbruck, declarou S. Ex. que para se conceber semelhante invenção é preciso sermos victimas dessa allucinação de immoralidade politica que caracterisa o prussianismo e que offerece em espectaculo ao mundo a lição mais terrivel de toda a Historia das loucuras sem medida do orgulho humano, quando elle desespera entregue a si mesmo e perde completamente a noção de respeito ao nosso proximo.

. . . .

A politica desta guerra nos levará a taes extremos; ella tem explorado passo a passo o terreno, sondando mediante crises cada vez mais atrozes a consciencia do genio humano, procurando ver por meio de ensaios inacreditaveis, cada vez mais audazes, até que ponto poderia contar com a complacencia dos neutros, com a sua mudez, a sua cegueira, o seu egoismo, a sua fraqueza, sem receio de se arriscar aos mais incriveis esforços, tudo ousando e se sentindo sempre bem.

Eis por que si um dia se pesar á parte de cada um suas miserias e angustias desta incomparavel tragedia, haverá alguma cousa de bem severo a dizer-se sobre este abandono de deveres de solidariedade humana, que procura absorver-se sob o pretexto do nome de neutralidade. A reprovação dos neutros, tal como o exigia a indignidade dos primeiros attentados da invasão, sua reprovação formal e solemne, teria sido um dique ao cynismo dos furores insensatos desta guerra.

— Conta ir á França em março?

— Seguramente. Não posso me furtar ao seu appello; não quero recusar á França o meu humilde testemunho. As circumstancias me têm imposto o adiamento, mas si for ainda tempo, irei em março ou em abril. Esforçar-me-ei por cumprir este dever que me é muito caro e muito agradavel.

Uma viagem interrompida

Dous passageiros são presos a bordo do «S. Paulo»

A policia maritima effectuou ás 15 horas uma diligencia, que devia ser importante, tal o modo por que foi ella effectuada.

O vapor "S. Paulo", do Lloyd Brasileiro, já tinha deixado o cáes do porto e partia. Estava no meio da bahia, quando a lancha da policia maritima foi ao seu encontro, intimando-o a parar. Delle foram retirados dous passageiros, que foram obrigados a desembarcar com toda a bagagem. Esses dous cavalheiros, que pareciam ser distinctos, eram os Srs. Conrado Pereira e Barnabé Silva. Foram para a policia maritima com todas as malas e embrulhos, e dahi transferidos para a Central da Policia.

Os presos Conrado Pereira e Barnabé Silva, saltando no cáes Pharoux

Ninguem sabia o motivo da prisão desses dous cavalheiros.

Mais tarde foi que o Dr. Armando Vidal, 3º delegado auxiliar, explicou a razão dessas prisões. Os dous cavalheiros eram empregados da companhia de mineração do Tibagy, no Paraná. Sairam de lá repentinamente. Os directores da companhia tiveram denuncias de que elles tinham trazido varios brilhantes nas bagagens. O facto foi communicado á policia de Curityba, que telegraphou á daqui, pedindo que se revistassem as malas dos dous cavalheiros. Isso foi feito na 3ª delegacia auxiliar, mas nada se encontrou que compromettesse os dous cavalheiros.

Ambos foram postos em liberdade.

O complot contra a vida de Lloyd George

O julgamento dos implicados

LONDRES, 6 (Havas) — Começaram hoje no Tribunal Criminal desta cidade os debates do julgamento dos individuos implicados no "complot" recentemente descoberto contra a vida dos ministros Lloyd George e Henderson.

Funda-se uma importante empresa na Bahia

PORTO SEGURO (Bahia), 6 (Serviço especial da A NOITE) — Effectuou-se hontem nesta cidade a inauguração da importante serraria a vapor, pertencente á empresa M. Barbosa & C., para exploração de madeiras no Estado e exportação de dormentes para a Europa.

Compareceram ao acto da inauguração todas as autoridades locaes, grande numero de familias e massa popular. Após o benzimento da casa foram proferidos varios discursos congratulatorios, assignalando esse facto como inicio de progresso nesta parte preciosa do Brasil, esquecida durante tantos annos pelos poderes publicos.

Reina grande enthusiasmo por toda a cidade.

A sessão civica em homenagem a Oswaldo Cruz

Promovida pelo Instituto de Manguinhos, realisa-se ainda este mez uma sessão civica em homenagem ao saudoso hygienista Dr. Oswaldo Cruz, ex-director do mesmo instituto.

O local e o dia não foram ainda escolhidos, sendo provavel que a sessão civica tenha logar na noite de 20 ou 25 do corrente, no theatro Municipal.

Convidados pela direcção de Manguinhos falarão os Drs. Carlos Seidl, pela Directoria Geral de Saude Publica; prof. Miguel Pereira, pela classe medica Brasileira; prof. Miguel Couto, pela Academia Nacional de Medicina, e o prof. Carlos Chagas pelo Instituto Oswaldo Cruz.

A sessão terá a maxima solemnidade e a ella comparecerão os representantes do mundo official e de todos as classes sociaes.

A sessão do Instituto Historico em commemoração ao movimento de 1817

Realisou-se, á tarde no Instituto Historico e Geographico Brasileiro a sessão solemne commemorativa do primeiro centenario da revolução pernambucana. O Sr. presidente da Republica fez-se representar pelo sub-chefe de sua casa militar, tendo comparecido os Srs. Urbano Santos, vice-presidente da Republica, os ministros Lauro Muller, Alexandrino de Alencar, Tavares de Lyra e José Bezerra, o prefeito, o chefe de policia, grande numero de socios, familias e cavalheiros.

Abrindo a sessão o conde de Affonso Celso referiu-se ao acontecimento que o Instituto relembrava naquelle instante, aproveitando o ensejo para apresentar os seus agradecimentos nos diversos consocios que se incumbiram da organisação do numero especial da revista do Instituto, hoje distribuido. O Dr. Affonso Celso recordou o nome do Dr. Vieira Fazenda, á cuja memoria rendeu preito de veneração e saudade.

Foi, depois, executado pela banda de musica do Corpo de Bombeiros o Hymno da Independencia, sendo, então, dada a palavra ao Sr. Barbosa Lima, orador official, que deu inicio á leitura de uma longa e brilhante peça oratoria referindo-se, com todos os detalhes, ao movimento revolucionario de 1817, estudando-lhe as causas e os effeitos.

A' hora em que escrevemos, o Dr. Barbosa Lima continúa ainda na tribuna.

Em frente ao edificio do Syllogeu formou uma companhia de guerra do Batalhão Naval para prestar as continencias do estylo ás altas autoridades que compareceram á sessão.

Rigor dos exames em Marianna

MARIANNA (Minas), 6 (Serviço especial da A NOITE) — Nos exames de segunda época do 4º anno, realisados no Collegio Normal Providencia, desta cidade, apenas duas alumnas, das dez inscriptas, lograram concluir o curso.

Continuam os exames dos diversos annos.

Uma curiosa especie de ladrões

Elles avisam pelo telephone as familias condemnadas ao assalto

De certo tempo a esta parte se vêm colhendo indicios seguros da acção de perigosa quadrilha de ladrões, cujos processos são quasi completamente desconhecidos entre nós.

Varios assaltos têm sido praticados, cada qual mais audacioso. Já agiram na travessa S. Salvador, na rua Felix da Cunha e outras. Uma particularidade desses larapios é avisarem, pelo telephone, ás familias cuja casa pretendem assaltar. A's vezes levam a effeito o assalto no mesmo dia do aviso e ás vezes deixam que o aviso seja esquecido e executam o plano. Ha casos que, narrados, chegam a parecer incriveis. Entretanto, são factos concretos de uma audacia extraordinaria...

A familia do naturalista Dr. Adolpho Diniz, pae do Dr. Almachio Diniz, passou uma noite em sobresaltos de hontem para hoje, devido a um desses avisos mysteriosos que antigamente poderia ser tomado como mera pilheria de máo gosto. Entretanto, conhecendo outros casos identicos, a familia alarmou-se.

Por que? indagará o leitor. O caso foi simples. A's 17 horas de hontem alguem telephonou para a casa do Dr. Adolpho Diniz e communicou a uma pessoa de sua familia:

—Olha: quem fala aqui é um dos membros da quadrilha que está agindo na Tijuca. Tomem cuidado que mais tarde iremos atacar a casa.

Esse aviso a principio não foi tomado a serio. A' noite, porém, telephonaram novamente para a casa do Dr. Adolpho e lhe disseram:

—Então não tomaram providencias? Tomem, porque cumpriremos a nossa promessa.

Esse aviso era identico ao que foi dado ao allemão Schauback, da rua Felix da Cunha, cuja casa foi effectivamente assaltada.

Dahi o motivo do alarme e da communicação á policia.

Foram tomadas todas as providencias. A casa foi cercada, mas os ladrões lá não appareceram, mesmo porque as autoridades do 17º districto deram um aspecto espalhafatoso á diligencia. Entretanto, nesta mesma noite foi assaltada uma casa proximo da de n. 173 da rua Conde de Bomfim, onde reside o Dr. Adolpho Diniz.

O curioso dessa quadrilha é que ella conhece bem as casas que assalta e sabe que o assalto dará grandes resultados. Si é verdade que elles querem assaltar a residencia do Dr. Adolpho, é para segurar as collecções de pedras que elle possue em seu museu.

A policia guarda sigillo sobre esses factos e principalmente da outra casa assaltada esta noite.

O Dr. Aurelino Leal recebeu communicação delles e muito se interessou pelo resultado das diligencias.

O embarque de presos para a Colonia

Como a policia conseguiu passar mais um "fiado" no Lloyd

O cáes Pharoux foi transformado hoje, á tarde, numa verdadeira praça de guerra. Depois das 15 horas começaram ali a chegar as carrocinhas da Casa de Detenção, nas quaes eram levados presos afim de serem embarcados para a Colonia Correccional de Dous Rios.

Embora seja essa scena commum naquelle logar, o embarque de hoje tinha interesse porque nas rodas maritimas sabia-se da difficil situação em que se encontrava a policia, em debito com diversas empresas que faziam o transporte de presos, conforme noticiámos hontem. Dahi o motivo do agrupamento de curiosos em redor dos presos e os commentarios que se faziam.

— Esses não embarcam, dizia um.

— Não ha conducção, repetia outro.

E assim as cousas foram tomando maior vulto até que um policial não gostou das pilherias. Protestou. Populares repelliram insultos. Houve um começo de assuada. A policia pediu reforço. As autoridades da policia maritima providenciaram para que a cousa não fosse além. A agglomeração cresceu.

Os presos vão ou não vão? Era o que se indagava. Emquanto isto da Chefatura providenciavam para que elles embarcassem no unico vapor que podia conduzil-os á Colonia, o "Laguna", do Lloyd Brasileiro, um dos maiores credores de viagens para a Ilha Grande.

Afinal, o recurso encontrado foi seprovidenciar junto á administração do Lloyd para que o "Laguna" tocasse na Colonia, o que era difficil. Conseguido isso do Lloyd, effectuou-se o embarque de 84 presos para a Colonia e assim cessaram as agglomerações e as assuadas.

Um suicidio em Cajurú

RIBEIRÃO PRETO (S. Paulo), 6 (Serviço especial da A NOITE) — No visinho municipio de Cajurú suicidou-se o joven José Aleixo da Silva, que, apezar de só contar 18 annos de edade, era casado e deixa tres filhos. Seu cadaver foi transportado para a villa de Batataes. O Dr. Oliveira Fragoso attestou como "causa mortis" asphyxia por submersão.

Em S. Paulo um engraxate tenta suicidar-se

S. PAULO, 6 (A. A.) — Hoje, por volta do meio-dia, em sua residencia, á rua Francisca Miquelina n. 45, o engraxate André Rosa, italiano, casado, com 54 annos de edade, tentou contra a sua vida. Para levar a cabo o seu projecto, aproveitou-se de um momento em que sua mulher se achava entregue aos serviços domesticos e sacando de um revólver, detonou-o contra o ouvido direito. Communicado o facto á policia, compareceram logo o delegado de serviço e os medicos legista e da Assistencia Publica, que verificaram um ferimento grave em André Rosa, fazendo-o remover para a Santa Casa da Misericordia. A mulher da victima Vincenza Prani prestou declarações á policia. André Rosa trabalha á rua Direita.

A morte do Sr. Manoel de Arriaga

O chanceller Lauro Muller, acompanhado do ministro Souza Dantas, sub-secretario de Estado das Relações Exteriores, esteve hoje na embaixada de Portugal, onde apresentou pezames ao Dr. Duarte Leite, embaixador, pela morte do Dr. Manoel de Arriaga, primeiro presidente da Republica portugueza.

Em Matto Grosso já ha festas

AQUIDAUANA, 6 (A. A.) — Na noite de sabbado ultimo foi offerecido, no edificio da Intendencia Municipal, um grande baile ao coronel José Alves Ribeiro, filho do commandante em chefe das forças legalistas do sul, tendo vindo, para esse fim, de Campo Grande, a banda de musica do 54º batalhão de caçadores.

A GUERRA

O Sr. Clemenceau commenta a attitude da America e sobretudo da Argentina

PARIS, 6 (A NOITE) — O Sr. Clemenceau, num artigo que publica hoje no "L'Homme Enchainé", commenta a attitude dos paizes americanos perante a guerra e diz que já é tempo da Argentina abandonar a sua situação equivoca.

O Sr. Clemenceau diz que já não se póde falar mais na possibilidade do futuro Congresso da Paz vir a reunir-se em Buenos Aires.

O Sr. Clemenceau termina dizendo que a attitude da China é digna de ser imitada pelos paizes americanos.

Os funeraes do major Helberg

ROMA, 6 (A NOITE) — Realisaram-se hontem de manhã, em Udine, os funeraes do major Helberg, addido militar á embaixada dos Estados Unidos e que morreu em consequencia de um desastre quando percorria as linhas de frente. Formaram duas divisões do Exercito que prestaram honras militares ao official norte-americano, acompanhando depois o seu feretro até á estação.

O caixão, contendo o cadaver do major Helberg, veiu em trem especial até esta capital, acompanhado por numerosos officiaes italianos. Aqui tambem formaram as tropas para prestar as honras do estylo.

Pola damnificada pelos aeroplanos italianos

ROMA, 6 (A NOITE) — Officialmente, annuncia-se que o ultimo ataque dos aeroplanos italianos a Pola causou grandes damnos naquella base naval austriaca.

Aeroplanos inglezes em acção

LONDRES, 6 (Havas) — Segundo informa uma nota official, os aeroplanos navaes inglezes lançaram ante-hontem nos altos fornos de Brebach grande numero de obuzes de grosso calibre.

Os apparelhos regressaram todos indemnes com os respectivos pilotos.

A Austria é solidaria com a Allemanha

LONDRES, 6 (Havas) — A Agencia Reuter informa que a resposta da Austria á nota dos Estados Unidos allude ao caso do torpedeamento do «Ancona» e diz que o governo de Vienna adhere absolutamente ás garantias anteriormente offerecidas.

Novas perfidias allemãs descobertas

NOVA YORK, 6 (Havas) — Foram hoje presos o medico hindu' Havador Chakiaberty e o allemão Ernst Schunner, accusados de ter organisado um «complot» com o fim de enviar uma expedição militar contra uma potencia estrangeira que mantem amistosas relações com os Estados Unidos.

Interrogados na policia, esses individuos confessaram que effectivamente participavam do «complot», que obedecia á direcção de von Igel e que tinha por fim invadir as Indias através da China.

Foi dissolvida a Sociedade de Peculios Minas Geraes

JUIZ DE FORA (Minas), 6 (Serviço especial da A NOITE) — A assembléa extraordinaria da Sociedade de Peculios Minas Geraes resolveu dissover esta sociedade. A assembléa correu agitada e durou 12 horas, terminando á meia noite. Foi nomeado liquidatario o Dr. Eduardo Menezes Filho. O acervo monta a 900 contos.

Apparece mais um ferido do conflicto no Salgueiro

Sobre o conflicto da noite passada, no morro do Salgueiro, em que um accendedor de lampeões foi apedrejado, saindo algumas pessoas feridas, a policia do 17º districto continuou o inquerito. Appareceu mais, á tarde, outro ferido, o trabalhador Manoel Alves, de cor preta, lá residente tambem. Recebeu elle uma navalhada nas nadegas.

O 6º Congresso de Geographia, na capital mineira

BELLO HORIZONTE, 6 (A. A.) — Na ultima sessão do Instituto Historico e Geographico de Minas, o socio Dr. Rodolpho Jacob propoz varias medidas attinentes á organisação do 6º Congresso de Geographia que se reunirá aqui, ficando resolvido que a commissão organisadora será constituida da actual directoria Srs. Dr. Delfim Moreira, presidente honorario; desembargador Carlos Ottoni, presidente; desembargador Orlando Oliveira, vice-presidente; Dr. Rodolpho Jacob, secretario geral; Luiz Peçanha e Dr. Francisco Brant, respectivamente, primeiro e segundo secretarios; major João Libanio, thesoureiro. Para a commissão de technica foram designados os Drs. Mendes Pimentel, Augusto Lima, Nelson Senna, Rodolpho Jacob, Nelson Baptista, Valladares Ribeiro, Alvaro Silveira, Arthur Guimarães, Ernesto Cerqueira, Honorio Hermeto, Lucio Santos, Zoroastro Alvarenga, senador Henrique Diniz, deputado José Bonifacio, Drs. Carvalhaes Paiva, Lourenço Baeta, Jacques Maciel, Daniel Carvalho, Francisco Campos, Benedicto Santos, Alberto Alvares, Joaquim Paula, tenente Herculano Assumpção, Luiz Peçanha e Porphyrio Camello. Vão ser envidados esforços no sentido de ter grande brilho o futuro Congresso de Geographia.

Um operario desempregado tenta suicidar-se

RIBEIRÃO PRETO (S. Paulo), 6 (Serviço especial da A NOITE) — Por não ter conseguido trabalho aqui, para onde viera com intuito de collocar-se, tentou suicidar-se o trabalhador Saturnino Alves, desfechando contra si varios tiros, um dos quaes acertou o alvo, ferindo-o gravemente.

Os fabricantes de manteiga reclamam

BELLO HORIZONTE, 6 (Serviço especial da A NOITE) — Os fabricantes de manteiga reuniram-se para reclamar contra a pauta para o pagamento do imposto de exportação. Em vista de ter baixado o preço desse genero, os mesmos fabricantes pediram ao governo a reducção do valor official da pauta.

Subdelegado e carrasco

CAMPOS (E. do Rio), 6 (Serviço especial da A NOITE) — Manoel Gomes Vianna, subdelegado do 6º districto deste municipio recentemente nomeado, acaba de praticar uma scena de banditismo, causando indignação publica. Mandou prender, sem motivo, Manoel Graciano, levou-o para sua residencia, onde lhe foram applicados numerosos bolos nas mãos, ficando a victima em misero estado. Graciano, veiu para esta cidade, tendo ido a todas as redacções de jornaes, queixando-se.

As finanças do E. do Rio e a imprensa londrina

As suggestões do Sr. Nilo sobre o café

LONDRES, 6 (Havas) — O "Financial Times" communica que o governo do Estado do Rio de Janeiro poz á disposição dos banqueiros daqui a somma correspondente ao nono "coupon" da divida externa, juros e amortisação, exaltando a severidade e alta circumspecção da sua politica financeira.

O "Financial Times" e outros jornaes reproduzem trechos da carta do Dr. Nilo Peçanha aos banqueiros e confiam que as judiciosas reflexões do presidente do Estado do Rio sobre a questão do café venham a pezar em ulteriores deliberações do governo britannico e concorram para a feliz solução do incidente.

PORQUE?

Um joven suicida-se no Meyer

"Peço não culpar minha morte a ninguem. Miguel". O rapaz, depois de escripto o bilhete, trancou-se no quarto e desfechou um tiro no ouvido.

Quando, alarmados pelo estampido, correram os da casa, já elle estava morto. No entanto, chamaram a Assistencia, que se limitou a constatar a morte do infeliz.

A policia do 19º districto, então, removeu o cadaver para o necroterio.

Chamava-se o suicida Miguel Graça, contava 17 annos e residia com seu tio Jacintho Chrispim, estabelecido com alfaiataria á rua Archias Cordeiro, no Meyer, á rua Wenceslão n. 92, naquella estação.

Ninguem sabe a que attribuir tal gesto.

COMMUNICADOS

"Illmo. Sr. redactor da A NOITE — Saudações — Diversos jornaes, colhidos por falsas informações sobre um furto de couros occorrido nos armazens do cáes do porto, noticiaram, sem qualquer fundamento, que taes couros foram por mim comprados a tanto por kilo e, como tal, apprehendidos em o nosso estabelecimento commercial. Para a completa elucidação desses factos, maldosamente publicados e que vêm ferir o lisonjeiro conceito de que goso no alto commercio desta praça, bastava que esses noticiaristas, antes de taes publicações, se informassem na delegacia a que está affecto tal encargo e a quem, da melhor maneira e com o mais acurado interesse, tenho procurado auxiliar em todas as pesquizas levadas a effeito neste sentido.

Não tive e não tenho o menor conhecimento sobre esse furto. Delle só soube por occasião da visita feita á ilha da Sapucaia pelo Exmo. Sr. Dr. delegado do 11º districto. E, para melhor esclarecimento, basta dizer que o logar em que, segundo fui informado, foram encontrados em parte os couros referidos, é de quasi impossivel accesso pelo lado terrestre da ilha e a uma distancia de cerca de quatro mil metros da nossa casa commercial ali estabelecida. Trata-se de um mangue abandonado, só servido por um pequeno canal, proximo a Inhaúma, por onde, certamente, penetraram os ladrões acossados pela policia, afim de ali occultar o fructo do crime que haviam perpetrado.

Não admira, finalmente, que, em sua defesa, os responsaveis por taes actos se atirem contra a reputação e a honra daquelles que lhes vêm á mente.

Resta-me, porém, o consolo de não ter sido nunca apontado por um homem de bem como responsavel por qualquer acto capaz de desabonar o nome honrado que deixarei a meus filhos.

Sem mais, pedindo a publicação desta, sou admirador e venerador obrigado — *Delphim de Freitas Moutinho*, Rio de Janeiro, 5 de março de 1917."

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, plano n. 340, extrahida hoje:

47800	25:000$000
73889	2:000$000
1096	1:000$000
8493	1:000$000
37294	1:000$000

Deram hoje:

Antigo	800	Vacca
Moderno	131	Camello
Rio	894	Veado
Saltendo		Vacca

Para amanhã:

680 — 007 — 770

Dr. Mauricio Ferreira França

Stella Calheiros da Graça França, viuva; Haydée Ferreira França, filha; o Dr. Eduardo Ferreira França e senhora, pae e madrasta; o Dr. Telles de Menezes e senhora, cunhado e irmã, do inditoso Dr. MAURICIO FERREIRA FRANÇA, cruelmente roubado, pelo tragico lance do mar de Copacabana, ao extremoso carinho e amor dos entes que o adoravam — agradecem, sensibilisados, aos parentes e amigos dedicados que acompanharam o corpo á sua ultima morada; de novo os convidam para assistir á missa de setimo dia que por intenção de sua alma, será resada amanhã, quarta-feira, 7 do corrente, ás 9 1|2 horas no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula.

Dr. Mauricio França

Stella Calheiros da Graça França, Haydée França, viuva almirante Calheiros da Graça, Dr. Augusto Guignon e senhora, Dr. Mello Leitão e senhora, Mario e Nelson Calheiros da Graça, viuva, filha, sogra e cunhados do saudoso e querido MAURICIO, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que pelo descanso eterno de sua alma será resada amanhã, 7 do corrente, ás 9 1|2, na egreja da Candelaria, pelo que desde já se confessam gratos.

Dr. Mauricio França

José Carneiro de Barros e Azevedo, senhora e filhos, convidam os parentes e amigos para assistirem á missa que mandam resar amanhã, ás 9 1|2, na egreja de São Francisco de Paula, por alma do seu estremecido sobrinho e primo Dr. MAURICIO FRANÇA, brutalmente arrancado á felicidade de seu lar e aos triumphos do seu peregrino talento e indomavel energia por um terrivel e inesperado golpe da fatalidade.

D. Francisca Ernestina Bueno Bierrembach

Sua familia participa a seus parentes e amigos que a missa de 30º dia será celebrada amanhã, quarta-feira, 7 do corrente, ás 9 horas, na capella do Externato Santo Antonio Maria Zaccharia, á rua do Cattete n. 113 e antecipa agradecimentos aos que se dignarem comparecer.

DR. MAURICIO FRANÇA

Os collegas chefes de laboratorio das clinicas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, amigos do saudoso Dr. MAURICIO FRANÇA, mandam celebrar amanhã, quarta-feira, 7 do corrente, ás 9 1|2, na egreja de São Francisco de Paula, uma missa de setimo dia, pelo eterno repouso de sua alma, convidando para este piedoso acto de religião os parentes e os amigos.

A grande epidemia na baixada fluminense

O maior responsavel

"Sr. redactor da A NOITE — Saudações. E' com o mais vivo prazer que felicito A NOITE pela publicação, em sua edição de hontem, de uma reportagem sobre a terrivel epidemia que presentemente assola este municipio. Um ponto, porém, merece ligeiros reparos e é aquelle que attribue somente aos governos municipal e estadual a culpa de se não achar saneada a baixada fluminense, nas immediações do Districto Federal.

Como se sabe, a Fazenda Nacional de Santa Cruz é atravessada pelos rios Guandú, Guandú-Mirim, Itaguahy, etc., que estão quasi todos obstruidos por absoluta falta de limpesa, o que prejudica em muito o escoamento das aguas de seus affluentes, situados em Iguassú.

O arrendatario daquella fazenda, ao assignar o contrato com o governo, comprometteu-se a fazer a desobstrucção daquelles rios e até hoje não quiz dar cumprimento ás clausula referente a essa obrigação, sem que o Ministerio da Fazenda se animasse a chamal-o á ordem, por ter infringido o contrato. Sem essa providencia, acredito que as medidas quanto á limpeza dos rios que vão ter aos que atravessam a Fazenda de Santa Cruz, pouco adeantarão a Iguassú, que ficará em parte dependente da boa ou má vontade do governo da União, sem energia bastante para compellir aquelle contratante a cumprir o seu dever. — Um filho de Iguassú."

Instituto Secundario Feminino

Rua da Quitanda, 72
TELEPHONE, CENTRAL 2.003

De ordem da Sra. directora communico aos interessados que, diariamente, das 3 1|2 ás 5 1|2 da tarde, estão abertas as matriculas para os diversos cursos que se reabrirão a 15 do corrente.

A secretaria, *Floripes Anglada Lucas.*

Grammatica Expositiva de Eduardo Carlos Pereira

Um interessante parecer do Sr. Hemeterio dos Santos

O Sr. Hemeterio dos Santos, professor de portuguez da Escola Normal, por determinação do Sr. director geral de Instrucção Publica Municipal, emittiu parecer sobre a Grammatica Expositiva, curso elementar, do cathedratico Eduardo Carlos Pereira, reputado mestre de portuguez no Estado de São Paulo.

A's primeiras linhas do seu parecer, escreveu o Sr. Hemeterio:

"Si comparado o presente compendio com os outros da extensa bibliographia portugueza e com os da brasileira, é trabalho bem acabado, que não desmerece no fundo e na fórma, e no feitio completamente classico, e de senda batida e trilhada, o que, porventura, lhe angariou os gabos dos profissionaes em grande maioria.

Serve elle á velha pedagogia, preconisadora da grammatica retida e decorada, e de figuras de onomastica revesada e cansativa, no estudo dos factos e, como tal, — é obra de boa erudição.

Mas outra é a methodologia do Districto Federal, desde a reforma de 1897, e ora positivamente accentuada pelo decreto numero 1.059, de 14 de fevereiro de 1916, e pela resolução de 28 do mesmo mez e anno, tomada de accordo com o art. 63 do decreto n. 981, de 2 de setembro de 1914".

Refere a seguir o Sr. Hemeterio que, conforme estas determinações legaes, o ensino hoje é feito pelo processo natural, isto é, no curso escolar estuda-se e corrige-se diariamente e a proposito de qualquer assumpto, a linguagem do meio ambiente, etc.

"O illustrado Sr. Eduardo Pereira ainda repete a analyse cahótica das eras medievaes. Então se estudavam as tres disciplinas que formavam o "trivio" (de onde o adjectivo "trivial", no sentido de commum) — a grammatica, a rhetorica e a dialectica", accrescenta o Sr. Hemeterio, que, a seguir, discorre sobre o processo de estudo de logica usado pelos antigos, que o faziam na aula de grammatica. E diz: "A Grammatica Expositiva, sob o ponto exclusivo do estudo do portuguez, é inferior á de Fernão de Oliveira e á de João de Barros, por ser antes uma onomastica de technica do que uma methodisação dos phenomenos da linguagem.

Para servir, pois, á organisação do ensino no Districto Federal, a obra do erudito professor Eduardo Pereira devia limitar-se ao conhecimento pratico da syntaxe da lingua, baixando desta á lexeologia, porque as categorias grammaticaes (substantivo, adjectivo, pronome, verbo, adverbio, preposição e conjunção) se determinam pela funcção.

Nem se percebe o conhecimento perfeito de uma lingua de flexão sinão pela syntaxe, que deve ser haurida, desde os mais verdes annos do menino, fóra e dentro da aula exclusiva da materia".

E a esse proposito, cita uma anecdota occorrida com o velho imperador D. Pedro II, quando em visita ao então Asylo de Meninos Desvalidos, hoje Instituto João Alfredo. Perguntou a um menino que parte de oração era "bonito". O menino respondeu logo que não sabia; mas, á admiração do imperador, retrucou:

— Si vossa majestade disser "Trabalho bonito", é adjectivo; si disser "O bonito agrado", é substantivo; si ainda disser "Pedro escreve bonito", é adverbio.

A esse menino valeu a resposta a sua transferencia para o Collegio Pedro II, ás expensas do monarcha.

E termina o Sr. Hemeterio:

"Apezar dos varios cochilos syntacticos, que se notam na Grammateia Expositiva, e das mal postas e mal entendidas velhas figuras de palavras, e de nomes que são excrescencias no lexico portuguez, eu sou de parecer contrario á sua adopção, apenas por não o permittir a actual organisação pedagogica do Districto Federal, na IV norma do art. 6º do decreto n. 1.059, de 14 de fevereiro de 1916: "O estudo do portuguez ou lingua materna, que deve ser falada, lida e escripta correctamente, será feito por meio de lições de leitura expressiva e explicada, de grammatica applicada aos casos occorrentes, de redacção, com o intuito de obter elocução perfeita, acquisição de vocabulario, exposição precisa do pensamento, prosodia, syntaxe e orthographia correctas e composição facil sobre themas da vida corrente..."

O autor não obedeceu ao pensamento que De Herder cita, copiado do meu saudoso amigo, o eminente professor Michel Bréal, e fez mal, porque se desviou do norte que lhe indicara a bussola.

E' o meu parecer:

Não ha que deferir aos industriaes e editores, Weiszflog, Irmãos, porque a Grammatica Expositiva do Sr. Eduardo Carlos Pereira, composta e publicada em 1907, não está de accordo com os programmas para o ensino primario, que baixaram com a resolução de 28 de fevereiro de 1916".

Correspondencia d'A NOITE

Sr. Pedro Pereira Pinto, Lavras — Seus versos nem na secção paga podem ser publicados.

Dous rapazes brigam a faca

Na rua São José

Hoje, pela madrugada, por questões de divisão de dinheiro, os vendedores de jornaes Getulio Augusto da Silva, de 21 annos, residente á praia de Tapera n. 16, e Manoel Vicente, de 17 annos, residente á rua Evaristo da Veiga, quando, na rua de S. José, entraram em luta.

Vicente, armado de faca, feriu o adversario, sendo, então, preso pela policia do 5º districto.

Augusto, depois de soccorrido pela Assistencia, foi internado na Santa Casa.

Os que visitaram o Museu Nacional

Durante a semana ultima, o Museu Nacional foi visitado por 1.306 pessoas, sendo 136 na terça-feira 27, na quarta 108, na quinta 197, na sexta 108, no sabbado 96 e no domingo 568.

As tristes previsões

PARA 1918

A influencia do conflicto europeu sobre as finanças brasileiras

Quanto nos está custando a guerra

Já nestas columnas largamente nos referimos á dura expectativa financeira que o governo mantem para o anno de 1918, preoccupações de que o Sr. Leopoldo de Bulhões, que é considerado uma das nossas autoridades no assumpto, tambem participa. O anno de 1917 era julgado de má sorte para as finanças do Brasil, quando o anno de verdadeiro pavor vem a ser ainda o outro, em que os nossos compromissos com o exterior se avolumam de tal sorte que seria necessaria uma grande energia, de que não julgamos os nossos actuaes dirigentes capazes, para fazer-lhes frente.

A's previsões do Sr. Calogeras a respeito desse fatidico anno de 1918, das quaes já ha tempo demos conta ao publico, pouca cousa se póde juntar com as suas palavras no relatorio apresentado ao Sr. presidente da Republica. Nesse relatorio diz o Sr. ministro da Fazenda:

"Já agora o objecto quasi exclusivo dos esforços do Thesouro reside no pagamento em especie de nossa divida, e para isso, desde muito estão sendo accumulados recursos no estrangeiro e no paiz. 1917 está garantido com esses elementos, com as receitas orçamentarias e com o saldo do "funding". 1918 ainda é uma incognita, que se annullará si a paz for celebrada, que se deverá defrontar si as hostilidades perdurarem."

E infelizmente o Sr. Calogeras, como toda a gente, é pessimista quanto á terminação do conflicto europeu, que nos acarreta prejuizos muito maiores do que o suppoem os que não se entregam a essa especie de estudos. "... neutros embora, diz o ministro da Fazenda, custa-nos essa guerra quantia nunca inferior a *trinta milhões de libras* por anno, entre diminuição de receitas, augmento dos preços de acquisição, augmento de fretes, encarecimento geral da vida. A importancia citada talvez esteja ainda longe da verdadeira, feitas com exactidão todas as contas". E queremos crer que essas despesas ainda soffrerão accrescimo não pequeno, porque os nossos deveres de neutros se tornam cada dia mais penosos e mais caros, especialmente depois que a Allemanha declarou o seu illegalissimo bloqueio.

E quaes são os remedios apontados pelo Sr. Calogeras? O imposto, e sempre o imposto. Aqui transcrevemos algumas linhas do relatorio, para que se conheça mais largamente as opiniões do nosso ministro da Fazenda:

"O problema, pois, virá posto nos mesmos termos e urge encarar a necessidade de appellar para o desenvolvimento das contribuições pedidas ao consumo e aos rendimentos. Insisto neste ponto porque não existe outra solução mais favoravel. Em novas economias, que aliás não poderiam ser de grande monta, é baldado falar, si até agora não foram conseguidas. No recurso ao credito ha limites que a prudencia impõe; além do que, não se trata de uma responsabilidade permanente, a que o credito deva acudir: é uma deficiencia orçamentaria, que deve ser sanada com um remedio da mesma natureza. Como consequencia, é para novas taxas que nos temos de voltar. Já V. Ex. dirigiu um appello ao Congresso nesse sentido em sua mensagem ultima. Infelizmente, foi adiada a solução do caso, e, mais uma vez, bate ás portas com redobrada força a urgencia da adopção das medidas apontadas. Por minha parte, desejara possuir o dom de persuasão necessario, para levar ao espirito de quantos se occupam com taes assumptos a convicção de que ninguem tributa por gosto e só o faz por necessidade. Contribuintes por mero dever patriotico só em gráos muito altos de educação civica se podem encontrar. A média, porém, não attinge taes cimos, e quasi sempre allega existirem conveniencias locaes, altamente respeitaveis, é certo, a que os sacrificios pedidos iriam prejudicar. No caso vertente, tal não aconteceria, dadas as condições do mercado, como facilmente se provaria. Que o fosse, entretanto, e então da minha humildade me animaria a dirigir um appello a todos os responsaveis pela Republica, lembrando-lhes que o Brasil é mais do que um aggregado de interesses regionaes, por mais dignos de respeito e de cuidado que sejam, e que por elle, pela patria commum, abnegação e sacrificio se impoem, em bem de sua permanencia á face do mundo, como nação unida e forte."

Fazendo, entretanto, o mais frisante contraste com a nossa situação financeira, encontra-se exposta no relatorio a nossa situação economica, que deixou de estar em crise, diz o Sr. Calogeras, e nisto parece que com razão. Eis algumas de suas palavras, ás quaes aliás tambem já fizemos larga referencia, addicionando-lhes até uma reportagem sobre o desenvolvimento de algumas de nossas industrias e sobre a installação de outras que para nós eram inteiramente novas:

"E' simples affirmação da verdade assignalar que já cessou, para bem nosso, a crise economica que nos premia. Outras virão, mas neste momento mal observa os factos quem denunciar a existencia desse factor desfavoravel.

Do proprio mal, e mal immenso, que é a guerra, surgiu para nós uma consequencia optima. Della beneficia o paiz directamente, embora, por emquanto, lhe não experimente as vantagens o Thesouro.

Refiro-me ao facto do cerceamento das importações de certas materias primas ter agido como um aguilhão sobre a producção nacional. Combinações novas foram achadas, sob a premencia da necessidade. Succedaneos foram descobertos para substancias dantes reputadas insubstituiveis. Desenvolveu-se ou iniciou-se o plantio ou a exploração de utilidades, que nos eram enviadas do estrangeiro."

O relatorio do Sr. Calogeras é simplesmente colossal. Parece que é um dos maiores que tem havido na Republica. Com certeza não será por falta de relatorios que o Brasil soffrerá algum vexame... Quando a um de nossos administradores se dirige uma pergunta sobre providencias tomadas acerca de alguma de nossas necessidades, póde-se contar desde logo com a exhibição de um relatorio magnificamente escripto e lindamente impresso nas officinas officiaes. E é tudo.

Em poucas linhas

Na praça da Bandeira, hoje, um auto-ambulancia da Assistencia abalroou-se co mo automovel n. 1.796, recebendo ambos avarias.

—No logar Areia Branca, em Santa Cruz, falleceu repentinamente o trabalhador José Vianna Marques Bomfim, cujo cadaver foi para o necroterio do logar.

O material da policia maritima

Entrou hoje, em serviço da policia maritima a lancha "Alfredo Pinto", que foi completamente remodelada e está como nova.

A desprotecção das praias

O actual serviço de salvamento é máo e deficiente

Escreve-nos o Dr. Cunha Cruz:

"Sr. redactor. — Dolorosamente repercutiu nos corações amigos e no seio da sociedade o fallecimento do Dr. Mauricio França, na praia de Copacabana.

Accidentes como esse registam-se commummente, quer naquella praia o quer em outras no interior da bahia.

Ainda ante-hontem, na praia do Flamengo, si não nos falha a memoria, um joven de 16 annos perdia tambem a vida, por falta de soccorros.

E' inacreditavel que uma população de oito a dez mil almas—a tanto calculo eu chegar o numero dos que se banham pela manhã nas diversas praias do nosso littoral — esteja constantemente exposta a taes accidentes, perfeitamente evitaveis em sua maioria.

De ha muito, porque ha longos annos resido em Copacabana, me venho interessando por um serviço completo de soccorros aos que são arrastados pelas correntes oceanicas, principalmente naquella localidade.

Por mais de uma vez e em periodos differentes, em vista dos constantes accidentes, fiz tentativas varias, com o auxilio dos particulares, para manter alguns meios de segurança naquella praia, tendo por vezes conseguido evitar alguns afogamentos.

Como attestado de taes esforços encontravam-se, até pouco tempo antes de inaugurar o posto de Assistencia de Copacabana, tres mastros: um no Leme, um em frente á rua Barroso e outro para o lado da Egrejinha.

As resacas successivas se encarregaram, no fim de annos, de arrastar dous desses mastros; o que fica em frente á rua Barroso, porém, lá continua de pé e é ahi que está o posto actual da Assistencia.

Quando o Dr. Rivadavia Corrêa, então prefeito, quiz inaugurar o serviço de salvamento nas praias do Leme, Copacabana e Egrejinha, procuraram-me pessoas da administração municipal, para que, como conhecedor do assumpto, em vista das varias tentativas por mim feitas, lhes désse parecer sobre o que se devia fazer e então usei de toda a franqueza, que me ditavam a experiencia e a observação de longos annos do assumpto.

Disse-lhes que "a fazerem installações deficientes, melhor seria nada fazerem, por isso que, confiantes nas garantias officiaes, naturalmente muitas pessoas facilitariam e os afogamentos viriam a se dar talvez mais commummente."

Infelizmente, parece, as minhas previsões se vão realisando, por isso que o que está feito, como serviço de soccorro, é deficientissimo — é até irrisorio para quem conhece os segredos do assumpto.

Na occasião em que, por mais de uma vez, me procuraram para dizer alguma cousa sobre o serviço que se ia installar, assim me externei:

"O serviço de salvamento nas praias do Leme, Copacabana, Egrejinha e Ipanema deve comprehender duas secções:

a) a que se deve occupar da retirada do asphyxiado do mar. Essa secção se encarregará dos postos de soccorros, installados em varios pontos daquellas praias e tambem do material e pessoal do serviço maritimo. No mar são indispensaveis embarcações rapidas e apropriadas; em pontos correspondentes aos postos de soccorros, devem ser collocadas, no mar, boias com muita segurança e sempre para fóra da arrebentação, mesmo nas marés mais baixas. Todo o pessoal, não só dos postos como das lanchas, deve saber nadar bem e ainda mais ter pratica dos primeiros soccorros a dar aos asphyxiados, antes que os possam entregar a profissionaes. Todos os postos se devem communicar por telephone e possuirem um systema de signaes por galhardetes, luzes ou outros, para se communicarem com as lanchas de soccorro e oriental-as de terra na procura dos asphyxiados, quando já fóra da arrebentação, onde os soccorros de terra já são impossiveis.

b) secção destinada a prestar os soccorros medicos aos asphyxiados colhidos, já pelos postos de soccorros e já pelas lanchas; essa secção deve ser installada em um pavilhão com dependencias e accessorios indispensaveis e pessoal especialisado a soccorros de tal natureza; deve esse pavilhão ser collocado em ponto accessivel á atracação das embarcações. O unico ponto que parece mais em condições de tal edificação é o recanto da Egrejinha, e isso mesmo fazendo-se ahi um curto quebra-mar com pedras soltas."

"Junto ao pavilhão acima referido é indispensavel um telheiro para recolher as embarcações fóra das horas de serviço, telheiro esse que deve dispôr de uma carreira especial para que se possam facilmente retirar as embarcações do mar, quando terminado o serviço. O pavilhão deve ter tambem uma ponte de pequenas dimensões, de modo a ella poderem atracar as lanchas, quando conduzirem asphyxiados.

Além do material apropriado aos soccorros, tanto nos postos como nas lanchas e no pavilhão, necessario se torna em terra, sempre á disposição do pessoal do pavilhão, um automovel que sirva, não só para conduzir material e pessoal para reforçar o posto, onde se der um accidente, como tambem para, rapidamente, conduzir os asphyxiados dos postos para o mesmo pavilhão.

Excusado é dizer, para que haja successo nos soccorros aos asphyxiados, que taes soccorros comecem desde o momento em que se retire o corpo do mar e continuem, sem interrupção, por 6 ou 8 horas, conforme os melhores autores. Dahi, a necessidade do pavilhão ficar o mais proximo possivel das praias em que se possam dar accidentes.

O material para taes serviços é hoje muito conhecido e ha mesmo lanchas ligeiras, leves, que de modo algum se afundam.

Não se deve confundir os soccorros nas praias com o serviço de "sauvetage" para naufragos em pleno oceano—aquelle é serviço municipal e este é federal; para aquelles os dispendios não são grandes; para estes, são precisos recursos mais largos e material extraordinario: reboccadores possantes, canhões especiaes para atirar projectis que fluctuem aos navios em perigo, etc."

Eis, Sr. redactor, o que rapidamente, sob a emoção da perda de um bom amigo, distincto, cheio de fé, preparado, moço ainda, vos posso dizer sobre o serviço de soccorros nas praias, serviço esse que não está creado e o que está feito só dará resultados negativos."

Escola Dramatica Municipal

Acham-se abertas na Escola Dramatica, das 12 ás 15 horas, as inscripções para a matricula e para os exames da 2ª época.

O que se passa em Minas

Informações dos correspondentes especiaes d'A NOITE

PATROCINIO

Num brado unanime, justiceira nas suas apreciações, com a vehemencia de linguagem imposta pela gravidade das circumstancias, vemos a imprensa desta zona levantar-se, clamando contra os horrores da Companhia Estrada de Ferro de Goyaz. A Estrada de Ferro de Goyaz! Que pesadelo horrivel para esta importante região mineira! Com que descontentamento, por entre imprecações, motivadas por tantos prejuizos, é encarada essa via-ferrea ao entrarem as estações das chuvas! Roncam os primeiros trovões da estação invernosa, rolam nuvens pelo céo, cae agua, e a Goyaz se desmantela nos seus trezentos kilometros de Formiga para cá e permanece, por dous mezes e mais, com o trafego interrompido. Si fossemos contar as odysséas, as peripecias, os prejuizos por que têm passado tantas pessoas desta zona, inclusive o Sr. Dr. consultor technico do Ministerio da Viação, devido á imprestabilidade da E. F. Goyaz, na estação chuvosa, seria preciso que escrevessemos artigos innumeros, columnas sem fim. Emquanto por toda a parte as interrupções se dão por algumas horas, por poucos dias, por motivos ponderosos, na Goyaz se prolongam por mezes a fio! A Inspectoria Federal das Estradas de Ferro do Ministerio da Viação précisa tomar providencias energicas, muito serias, afim de fazer desapparecer tantos males da E. Ferro Goyaz.

No dia 15 deste mez deverá, pela letra do contrato, esr inaugurada a estação desta cidade, e, no entanto, a ponta de trilho está daqui a 46 kilometros. Assignado o contrato com o governo, a companhia esperou a estação chuvosa para iniciar os trabalhos de construcção. Devido a isso, assentou sete ou oito kilometros de trilhos, em tres mezes! O material da construcção não se acha na Allemanha ou na Inglaterra, e sim, em Formiga e para cá de Formiga.

Devido ás interrupções do trafego da Goyana, ha poucos dias, chegaram a esta cidade seiscentos exemplares da A NOITE além de outras correspondencias, tudo em carro de bois, pois essas correspondencias se achavam paralysadas, havia dous mezes, em caminho.

Os jornaes da visinha cidade de Patos clamam tambem contra as desidias da E. Ferro Goyaz.

CHRISTINA

Uma das couzas que mais têm infelicitado esta zona nos ultimos tempos é a Rêde Sul Mineira. Pessimos periodos de administração tem tido esta estrada, mas nenhum como o actual, visto que hoje menosprezam de vez os clamores da lavoura e commercio, a nada attendendo os actuaes homens da directoria. O leito da estrada está uma verdadeira lastima, sendo uma viagem qualquer em seus vagões um feito de alta temeridade. Diminuiram o pessoal das turmas, sendo esse de uma deficiencia exorbitante; não dão dormentes para os retoques, não dão pregos, não dão materiaes. Os trens vivem uns atravancando os outros, e raro é o que não descarrila quatro, seis e oito vezes por dia. Uma verdadeira lastima. Os armazens desta estação e os da de Maria da Fé estão continuamente repletos de mercadorias, que se apodrecem, se deterioram, porque não dão carros, porque não dão machinas, porque não ha lenha, porque não ha pessoal, um inferno, emfim, em detrimento dos interesses geraes, não obstante um constante appello a quem de direito. Deste logar, até cartas ao presidente da Republica têm sido dirigidas, sem que nenhuma attenção prestem a esse estado de cousas. Existem já animos bastante exaltados, e bom será que tudo isto se modifique, como é necessario, para não vermos aqui scenas de arbitrariedade, que já começam pelas ameaças. Porque o governo não toma estas cousas em consideração? Acha que está muito razoavel tudo quanto a Rêde faz? Si assim é não terá que se queixar das consequencias. Como póde este povo, que trabalha, que produz, ver os seus interesses arrasados de um dia para o outro por desidia da Rêde? Uma estrada que serve uma zona como esta devia ser mais fiscalisada e compellida a cumprir os seus compromissos para com o povo. Nenhum chefe de serviço aqui apparece. Um que ha poucos dias desejou ir a Tres Corações veiu parar em S. Ferraz, prova mais que evidente de que desconhece por completo a linha que está a seu cargo. O Sr. Dr. Juscelino Barbosa saberá ao menos a centesima parte destas verdades incontestaveis?

Victima de uma faisca electrica

MONTE SANTO (Minas), 6 (Serviço especial da A NOITE) — Foi hoje victima de uma faisca electrica o joven Edmundo Freire, filho do capitão Erasmo Freire. Seu estado é lisonjeiro.

O desastre das minas de S. Gonçalo

De Queluz, Minas, recebemos hoje o seguinte telegramma:

"O vosso correspondente, dando noticia do desastre occorrido em S. Gonçalo, fel-o sob a influencia dos boatos microscopicamente augmentados, caindo, como caiu, apenas uma pequena quantidade de minerio, e após uma hora da explosão foi que morreu, em sua residencia, o operario Agenor Xavier de Santa Rita Durão. = A directoria."

O MERCADO DE CARNE VERDE

No Matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 533 rezes, 65 porcos, 34 carneiros e 48 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 43 r. e 2 p.; Durisch & C., 9 r.; A. Mendes & C., 38 r.; Lima & Filhos, 36 r., 9 p. e 12 v.; Francisco V. Goulart, 108 r., 20 p. e 14 v.; João Pimenta de Abreu, 14 r.; Oliveira Irmãos & C., 98 r. e 20 p.; Basilio Tavares, 18 r. e 22 v.; C. dos Retalhistas, 46 r.; Portinho & C., 20 r.; Edgar de Azevedo, 26 r.; F. P. Oliveira & C., 33 r.; Fernandes & Filhos, 10 p.; Alexandre V. Sobrinho, 4 p.; Augusto M. da Motta, 34 c.; Jacques Meyer, 20 r., e Sobreira & C., 24 r.

Foram rejeitados: 10 1|4 r., 3 p. e 5 v.

Foram vendidas 34 1|2 r. com 6.900 kilos e 23 fressuras.

"Stock": Candido E. de Mello, 164 r.; Durisch & C., 33; A. Mendes & C., 302; Lima & Filhos, 338; Francisco V. Goulart, 454; C. dos Retalhistas, 150; João Pimenta de Abreu, 112; Oliveira Irmãos & C., 441; Basilio Tavares, 56; Portinho & C., 38; Edgar de Azevedo, 39; F. P. Oliveira & C., 70; Sobreira & C., 78; Augusto M. da Motta, 40, e Jacques Meyer, 86. Total, 2.431.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou á hora.

Vendidos: 488 1|4 r., 62 p., 34 c. e 43 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $600 a $740; porcos, de 1$150 a 1$200; carneiros, a 1$600, e vitellos, de $700 a $800.

Exportação

Para exportação, foram abatidas por Caldeira, Filhos & C., 441 rezes.

Foi rejeitada uma, em Santa Cruz.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

Dr. Mauricio Ferreira França, ás 9 1|2, na egreja de São Francisco de Paula; João Tessier, ás 9, na mesma; D. Rosa Maria da Silva, ás 9, na mesma; Antonio da Costa Miranda ás 9, na egreja do Senhor Bom Jesus; D. Carmelinda da Silva Braga, ás 9, na matriz de São José; D. Ignacia da Conceição Botelho, ás 9, na matriz de São João Baptista da Lagoa; D. Rosa Bellens de Lima Barradas, ás 9 1|2, na mesma; Accacio Rangel, ás 9, na matriz do Engenho Novo; D. Maria da Gloria Barreto ás 9, na egreja de N. S. Mãe dos Homens, á rua da Alfandega; D. Francisca Ernestina Bueno Bierrembach ás 9, na capella do Collegio Santo Antonio, á rua do Cattete n. 113; D. Luiza Maina, ás 9 1|2, na egreja de N. S. do Parto; commendador Daniel Antunes Garcia, ás 8, na mesma; D. Maria Gonçalves da Cunha, ás 9, na matriz da Gloria, no largo do Machado; Joaquim Ferreira da Cunha, ás 9 1|2, na mesma; Aristides Motta, ás 9, na egreja de S. Salvador; Mario Alves, ás 9, no Santuario de Maria, á rua Cardoso, no Meyer; capitão de corveta Carlos Arthur da Costa Bastos ás 9, na matriz de N. S. de Lourdes, em Villa Isabel; 2º tenente da Armada Mario de Avellar Nazareth, ás 8, na capella do cemiterio de São João Baptista; Juracy da Magalhães, ás 9, na matriz de S. Joaquim; D. Alice Bustamante do Nascimento, ás 9 1|2, na matriz de Inhauma.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Jurandyr, filho de Raul da Costa Mattos, rua do Bomfim n. 201; Nelson, filho de Adelina Maria da Conceição, travessa do Patrocinio n. 37; Adelia Carneiro Teixeira, avenida Pedro Ivo n. 61; Arthur, filho de Joaquim Domingos de Souza Junior, rua Capitão Felix n. 82; Alina, filha de José Attilio, rua S. Christovão numero 408; Augusto, filho de Belmiro Moreira, rua Santo Christo n. 179; Adelaide Vieira de Castro, rua Theodoro da Silva n. 87; Eugenio Pereira Lopes, avenida Sete de Setembro, villa Marechal Hermes; Manoel Luiz da Rocha, rua Barão de Iguatemy n. 56; Antonio de Freitas, rua Barão de S. Felix n. 126; Jardelina, filha de Antenor André Rodrigues, travessa Lopes n. 15; Eurico, filho de Josephina C. de Almeida, rua Gonzaga Bastos n. 101; Maria da Gloria, filha de Caetano Borlanza, rua Benedicto Hippolyto n. 167; Virgilia Ferreira Serpa, Hospital S. Sebastião; Elyseu Francisco, Antonio Marques de Carvalho e Jorge Coutinho, depositados no necroterio da policia.

No cemiterio de S. João Baptista: Edjalma, filho de Eugenio Francisco do Nascimento, ladeira do Barroso n. 186; Francisco Moreira Cesar, Hospital da Brigada Policial; Maria da Costa Araujo, rua Chefe de Divisão Salgado n. 16; Altair Pereira Campos, rua Lopes da Cruz n. 178; Amalia Mauricia Bittencourt, rua Ruy Barbosa n. 51; Severino Ernesto Borja, praia Vermelha s|n; João, filho de João Fernandes Moraes, avenida Salvador de Sá n. 222; Arthur Francisco Kastrupp, rua Senador Vergueiro n. 169; Manoel José Soares, Hospital da Beneficencia Portugueza.

—Serão sepultados amanhã:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Manoel Cardoso, ás 12, rua Visconde de Sapucahy numero 199; Manoel Antonio, filho de Antonio Joaquim Grijó, ás 14 horas, rua Visconde de Sapucahy n. 56.

Uma professora envenena-se

Questões de amores?

GUARAPARY (Espirito Santo), 6 (Serviço especial da A NOITE) — Tentou suicidar-se, ingerindo tres dozes de arsenico, uma sobrinha do pharmaceutico Elcosino Silva, a joven normalista Annita Motta, ha pouco tempo aqui residente. Esse acto de desespero da tresloucada senhorita, que exerce aqui o cargo de professora publica, causou profunda impressão no espirito publico desta localidade. Consta que a senhorita Annita, que ainda está em serio perigo de vida, tentou contra a propria existencia, por motivo de seu tio reprehendel-a acremente em questões de amores.

Um desastre em Juiz de Fóra

JUIZ DE FORA (Minas), 6 (Serviço especial da A NOITE) — O inglez John Reagle, apanhado na estação da Central por um trem de carga, teve ambas as pernas decepadas e está em estado grave na Santa Casa.

Associação Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro

Realisa-se amanhã a 65ª sessão da Associação Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro.

Da platéa

NOTICIAS

Companhia paulista de drama e comedia

Deve partir amanhã para S. Paulo a companhia paulista de drama e comedia, aqui organisada pelo nosso collega Gomes Cardim. Essa "troupe", que vae trabalhar no theatro Boa Vista, leva, entre outros, os seguintes artistas: Lucilia Peres, Italia Fausta, Maria Castro, Alzira Leão, Luiza de Oliveira, Antonio Ramos, Chaves Florence e Alves da Cunha. Sua estréa em S. Paulo será com "A Laberada" (La Flambée).

A estréa do illusionista Wetrick

Realisa-se depois de amanhã, no Republica, a estréa do illusionista Wetrick, artista de que se fazem grandes reclames. Os espectaculos desse artista serão completos e a preços populares.

Noticias theatraes de S. Paulo

Tem estado trabalhando no theatro Boa Vista, agora arrendado ao empresario Leopoldo Fróes, a companhia Alexandre Azevedo.

—— No Casino Antarctica está trabalhando o celebre ventriloquo Caballero Castillo.

—— Continúa a trabalhar com successo no S. José a companhia lyrica Rotoli & Billoro.

—— Amanhã, em homenagem ao escriptor Dr. Claudio de Souza, a companhia Alexandre Azevedo dará um espectaculo no theatro Municipal, com uma unica representação da peça "A Renuncia", daquelle comediographo. O Sr. Dr. Alfredo Pujol fará uma conferencia, completando o programma.

A festa da canção nacional

Rego Barros e Geraldo de Magalhães cada vez recebem adhesões as mais confortadoras para a festa da canção regional, que elles realisarão dentro de breves dias no theatro Recreio. Assim, além de muitos artistas cantores que interpretarão interessantes canções do norte e sul do paiz, Rego Barros e Geraldo já contam com Bastos Tigre, que fará uma interessante conferencia, e Calixto Cordeiro, que illustrará essa conferencia, caricaturando typos de cantadores dos Estados nortistas e sulistas. O barytono brasileiro Frederico Rocha vae, tambem, prestar o seu valioso concurso á festa da canção regional.

—— Por todo o mez corrente deve estrêar no Phenix a companhia de operetas e revistas que Leopoldo Fróes está organisando.

—— Espectaculos para hoje: Trianon, "O illustre desconhecido"; Recreio, "Margot"; S. José, "Esteje preso"; Maison Moderno, variado.

A LIGHT...

Do Hospital Central de Marinha, ilha das Cobras, recebemos uma queixa contra a Light. Ha oito dias que rebentou o cabo telephonico que serve áquelle estabelecimento: immediatamente foi o facto communicado á Light, para que esta providenciasse afim de restabelecer as communicações. Pois o pedido foi inutil. Desde então, diariamente, o mesmo pedido tem sido feito, havendo sempre a resposta de que o serviço será feito no dia seguinte.

E isto dura ha dez dias...

A Argentina e o seu emprestimo ao Guaranty-Trust

BUENOS AIRES, 6 (A. A.) — "La Nación" diz que o governo argentino foi obrigado a pagar o emprestimo de 2.500.000 dollars, cujo praso se venceu a 3 do corrente, em virtude de não poder o Guaranty-Trust exceder o limite fixado pela lei sobre as reservas federaes dos Estados Unidos, para o emprego de capitaes no estrangeiro pelas instituições bancarias norte-americanas.

Movimento da Santa Casa

Mil cento e noventa e uma consultas e mil oitenta e duas receitas

O movimento da Santa Casa hoje foi o seguinte: consultorio n. 1 (homens), 142 consultas e 149 receitas; consultorio n. 2 (mulheres), 161 consultas e 184 receitas; consultorio n. 3 (creanças), 166 consultas e 236 receitas; consultorio n. 4 (ophtalmologico), 92 consultas e 35 receitas; consultorio n. 5 (gynecologico), 85 consultas e 131 receitas; consultorio n. 6 (molestias cerebraes e syphilis (homens), 83 consultas e 15 receitas; consultorio n. 6 A (molestias cerebaes e syphilis), mulheres e creanças, 53 consultas e 92 receitas; consultorio n. 7 (garganta, nariz e ouvidos) homens, 35 consultas e 26 receitas; consultorio n. 7 A (garganta, nariz e ouvidos), mulheres e creanças, 66 consultas e 73 receitas; consultorio n. 8 (molestias pulmonares), 67 consultas e 71 receitas; consultas homoeopathicas, 70; hydrotherapia, 70; electro-therapica, 51 consultas e receitas; dentistas, 53 consultas e 5 receitas; extracção de dentes 63 e curativos 14.

Inaugurou hoje a Casa Vitalo, de propriedade do Sr. Vicenzo Vitalo, a sua nova secção de bilhetes de loterias de todos os Estados, tendo tambem um serviço de bilhetes para o interior.

Ingeriu uma decima parte de um kilo de lysol

JUIZ DE FORA (Minas), 6 (Serviço especial da A NOITE) — A horizontal Maria do Carmo, vulgo "Chiquinha", tentou suicidar-se á rua da Imperatriz, ingerindo 100 grammas de lysol.

Entre amantes

O delegado do 13º districto policial enviou hontem, ao juiz da 1ª Pretoria Criminal, os autos do processo contra João Baptista do Espirito Santo, accusado de ter vibrado facadas em sua amante Nair Silva, facto occorrido no dia 2 do mez passado, á rua Theotonio Regadas n. 28.

LIVROS NOVOS

«El Hombre» do Dr. Horacio B. Oyanarte

Sem outras dissertações sobre a literatura argentina, que, aliás, nol-as merece por interessantissima que é essa literatura,—dissertações que, ora, aqui, não deixamos por não nos sobrar espaço principalmente—procuremos falar de um livro que, de principio, garantimos dar bem a significação da valia de certo genero das bellas letras na grande Republica do Prata. "El Hombre", do Sr. Horacio B. Oyanarte, deputado á Camara argentina, é essa obra a que vimos de nos referir, e o volume que lemos, com o maximo interesse, pertence já á setima edição, embora sua publicação recente. Só o registo desse facto bastaria para mostrar quanto é lida aquella obra, e dahi, de alguma forma, seu valor real.

Mas, que vem a ser "El Hombre", que pretende seu autor e a quem este o destina? Para responder a essa pergunta o melhor será transcrever aqui as palavras seguintes, do proprio Sr. Oyanarte, iniciaes do capitulo "Al Presidente", um dos mais eloquentes do seu livro: "Señor: Ya cerrado este trabajo, fruto sano de mi sinceridad, que dedico a los jovenes de mi país, abro un paréntesis, para vós, señor, que estais en el deber de cerrarlo dignamente, de acuerdo con las reiteradas declaraciones de prescindencia y de garantia que habeis formulado ante la Nación..." E' que "El Hombre" é um livro sobre o actual presidente argentino, Sr. Hipolito Irigoyen, cuja vida politica estuda, através de annos e annos, exaltando-a num louvor extraordinario, com admiração forte e com fé quasi. Fosse-nos possivel e transcreveriamos aqui, com a maior opportunidade, todo o capitulo da obra do Dr. Oyanarte, de titulo egual ao della: "El Hombre". Extende-se elle por seis paginas que valem por um hymno, sabio e eloquente, civico e profundo. E' sobre isto um primor de estylo, claro e sincero, com firmeza e lucidez. Mas não nos furtamos á reproducção dessas palavras:

"Si fuéramos a definir en una fórmula al doctor Hipolito Irigoyen, diríamos que es el maximun del talento, dentro del maximun del equilibrio mental. Ya sabemos lo dificil, lo providencial, que importa que se realize este dualismo, esta verdadera entelequia. Cuando ella aparece concretada en la frente de un hombre, ese hombre es un iluminado que lleva en si el fuego que caldea y el freno que contiene, la vela hinchada del ideal y el timón que le orienta, es a la fuerza y serenidad, empuje y resistencia, terquedade gloriosa, empecinamiento magnifico, fuego y luz, lluvia y germen."

E esse homem que "trabaja, sueña, piensa, vive, combate y guerrea por su patria"; e esse homem, cujo "estilo es como el transunto de su propia individualidad severa sin afectaciones ni protocolos"; e esse homem que "no es de estos tiempos, como nunca lo han sido los predestinados"; e esse homem em quem "el pasado ha hecho una ofrenda cabal al porvenir"; e esse homem "Hombre idea, hombre-encarnación, hombre-bandera, hombre-símbolo, — sus proporciones materiales se difunden en sus hechos como la vida de los dioses paganos en las mil aventuras de sus fábulas. De él se puede hablar en la misma partícula contemporanea del tiempo como de un ausente, — por que la gravitación irresistible de sus méritos ya le han vuelto cara la posteridad. Sembrador, evangelista y profeta — sobre su dolorosa viacrucis no ha caido nunca; y cuando más arreciaban los infortunios, más se nimbaba de luces su frente y mejor en la borrasca que en la bonanza, piloteaba con mano segura, almirante insigne, la nave del ensueño — el esquife dorado, que parte en los amaneceres de la existencia, proa a la aurora y que no llega nunca, por que las playas parecen alejarse como temerosas y sobrecogidas."

Vê-se bem, afinal, pelo que ahi ficou das eloquentes paginas do livro do Dr. Horacio B. Oyanarte, qual o verdadeiro valor de "El Hombre", livro de propaganda, historia politica da União Civica Radical, — livro sincero no elogio e na exaltação da patria de Moreno, e na fé depositada nos seus filhos: "de esta descendeis, jovenes argentinos, de los más ilustres y graves antecesores".

Com os Correios

Cem mil réis que desapparecem de Madureira a Parahybuna?

O Sr. Manoel Branco, morador á rua Marechal Rangel n. 257, registou a 26 de fevereiro ultimo, na estação do Correio de Madureira, uma carta dirigida ao seu socio, o Sr. Fortunato de Azevedo, que se encontrava em Parahybuna, Minas, enviando-lhe 150$000. A carta foi com valor declarado e lacrada, como é do regulamento.

O Sr. Fortunato, porém, regressou ao Rio inesperadamente, deixando encarregado em Parahybuna de receber a carta com o dinheiro o Sr. Manoel Bento de Carvalho, negociante. Este senhor escreve agora contando que abriu a carta na frente do agente e de testemunhas, encontrando não os 150$000 enviados, mas apenas 50$000. O envolucro, entretanto, estava bem lacrado, o que prova que o roubo foi feito com vagar e tempo.

Agora outro facto estranho: vendo-se roubado em 100$000, o Sr. Fortunato de Azevedo correu á Repartição Geral dos Correios: queria falar ao director para pedir-lhe providencias. Mas não o deixaram fazer essa reclamação, aconselhando-o a voltar somente para a semana, na quinta-feira.

—Tambem porque — declararam ao Sr. Carvalho — o senhor não deve ter muita pressa, porque só daqui por dous mezes é que poderá receber o seu dinheiro...

Que diz a tudo isto o Sr. director dos Correios?

No que deram as gabolices do Santos

Ha dias foram roubadas as velas de duas chalandras que estavam atracadas no cáes do Mercado Novo, velas estas avaliadas em 1:000$. Mais tarde Manoel Valerio dos Santos andou propalando que sabia onde estavam as velas roubadas e diria ao lesado si elle o gratificasse.

Sabedora disso a policia maritima mandou prender Santos, que negou saber de qualquer cousa.

A policia desconfia que elle seja cumplice do roubo, razão por que o deixou detido.

Professor de Linguas

Precisa-se de um professor de francez e inglez, theorico e pratico, para um gymnasio no Estado de Minas, podendo leccionar, si quizer, outras materias. Exigem-se boas referencias. Para tratar com o Sr. Carlos Leal, rua Uruguayana, 110.

Os bairros clamam!

O QUE E' PRECISO QUE SE FAÇA COM URGENCIA

ANDARAHY

— extinguir os cães vadios, que perambulam pela rua Senador Nabuco, e, mais, acabar com o capinzal em que se transformou aquella via publica.

ROCHA

— acabar com os caldeirões da rua do Rocha, que, por esse motivo, não dá transito a nenhum vehiculo, e constituindo sério perigo de vida aos pobres mortaes transeuntes de tão abandonada rua.

HADDOCK LOBO

— conservar a segunda escola para meninos, á rua Haddock Lobo, proxima ao cinema Vello, a qual é de grande necessidade no local, pois em Haddock Lobo existem oito escolas mixtas mais nenhuma de meninos, sómente.

ENGENHO VELHO

— capinar a travessa Soledade, entre a travessa Dr. Araujo e a rua Barão de Iguatemy.

MEYER

— prohibir que continuem fazendo escorrer para a rua Carolina Meyer aguas de usos que ali se conservam, apodrecendo afinal, e produzindo máo cheiro e tornando-se terriveis fócos de molestia.

TIJUCA

— calçar os trechos das ruas Pinto Guedes e Garibaldi que necessitam desse melhoramento, o que a propria Prefeitura não consentiu fazerem os interessados prejudicados.

28.000 pessoas em 31 mezes

A Casa Vieitas, com a installação do gabinete na sua secção de optica, á rua da Quitanda n. 99, para o exame de vista, o qual é gratuito, tem prestado a muita gente, sem distincção de classe, o mais consciente e inestimavel serviço. Vinte e oito mil pessoas já se submetteram a esse exame, verificando o criterio e competencia com que é feito.

A invasão

Um destacamento policial bate em retirada á chegada do inimigo

A primeira botou a cabeça de fóra. Já estava com meio corpo apparecendo, quando nova cabeça surgiu na fresta e novo corpo veiu apparecendo. Eram duas! E talvez, lá embaixo, outras estivessem. Uma invasão.

Um soldado viu as duas e correu. Outro que o viu correr, olhou, percebeu o perigo e debandou. Os demais seguiram e o destacamento ficou abandonado.

As duas sairam, correram molemente a sala, enfiando-se pelos cantos.

Um soldado mais corajoso chegou e espiou. As duas ainda passeavam, senhoras da situação. Resolveram as praças, então, passar sem rancho, visto que o inimigo tomara conta do destacamento.

Só mais tarde, com as autoridades do 27º districto policial presentes, foi dado o caso ao destacamento de policia que lhes é visinho. Mas os inimigos, que eram duas cobras "surucucús", tinham desapparecido.

E ninguem quer ficar no velho e esburacado casarão.

Collegio Militar de Barbacena

Exames de admissão

São chamados a comparecer neste collegio afim de prestarem exame de admissão, nos dias do corrente mez abaixo designados, ás 9 horas, os seguintes candidatos á matricula:

Dia 16: Abelardo Ferreira de Souza, Alcides Pereira Dutra, Alvaro Barroso de Souza Junior, Annibal Pacheco de Campos Guimarães, Antonio Carlos da Silva Muricy, Antonio Ernesto Rodrigues da Costa, Aristides Costa, Arlindo Machado da Costa, Arthur Nodgi Montagna, Augusto Sebastião Cartens, Benjamin de Macedo Costa Junior e Carlos Vandoni de Barros.

Dia 17: Coaracy Peçanha, Djalma Sylvestre Pinto Pessoa, Domingos de Miranda Costa Moreira, Enéas da Fonseca Castello Branco, Erico da Fonseca e Moraes, Francisco Cambraia de Campos, Francisco Lacerda de Aguiar, Gastão Soares de Moura Filho, Herodoto Camargo, Jacy Guimarães, Jayr Cambraia de Abreu e João Camargo Netto.

Dia 19: João Carlos Ribeiro, João Darcy de Aguiar, João Domingos Vieira, João Fernandes Barbosa, João de Souza Moreira, Joaquim José Gomes da Silva, José Cambraia Diniz, José Canedo, José Candido da Silva Muricy, José da Cunha Santos Guimarães Junior, José Garizo Becho e José Maria Ribeiro de Castro.

Dia 20: José Osorio, Lourival Luiz Toscano Barreto, Luiz Sebastião Marcondes dos Santos, Luiz Soares de Souza, Magnos de Campos Rosas, Manoel Ribeiro, Marcello da Fonseca Castello Branco Mauricio Felix de Souza, Milciades Ferreira da Cunha, Milton Coelho de Vasconcellos, Moacyr Teixeira da Silva e Ney Jansen Ferreira.

Dia 21: Clorindo de Campos Valladares, Narciso José Teixeira Guimarães, Orris Fernandes Barbosa, Oswaldo Mozzolli, Paulo Monteiro Machado, Paulo Salles Cavalcante de Albuquerque, Paulo Trajano Gomes da Silva, Pedro Ivo Leite, Philonillo de Almeida Castro, Renato Bussmeyer Caminha, Samuel de Oliveira Motta, Theodoro Ribeiro de Oliveira, Togo Machado de Miranda e Walter Machado de Miranda.

—— Os exames de segunda época terão inicio no dia 12 do corrente.

Está bem feito o 3º numero do "O Polichinello", novel revista mensal para creanças, que se publica nesta capital.

O movimento do albergue nocturno

Foi de 20.155, ou seja uma média de 723 por dia, o numero dos que foram repousar, durante o mez de fevereiro, no albergue nocturno, sendo 9.730 nacionaes, 7.220 portuguezes, 1.422 hespanhóes, 390 italianos, 320 francezes, 298 russos, 260 inglezes e 240 argentinos.

Os caracteres demographicos desses frequentadores do albergue nocturno são os seguintes: homens, 17.460; mulheres, 2.695; maiores, 18.680; menores, 1.475; solteiros, 15.940; casados, 2.615; viuvos, 1.600; sabendo ler e escrever, 13.135; analphabetos, 7.020; brancos, 13.425; de côr, 6.730.

SPORTS

Corridas

O anniversario do Derby-Club

Passa hoje a data anniversaria da fundação do Derby Club e, assim, uma data faustosa do turf brasileiro. O papel do Derby Club, no nosso meio, tem sido tão importante e tão patentes e elevados têm sido os seus serviços em prol do problema a que se dedicou que não se torna preciso relembral-os mais. Consignando, aqui, as nossas felicitações pela data que hoje passa, deixamos expressos os voto que fazemos pelo sempre crescente progresso do Derby Club.

Football

Botafogo x Taubaté

Escrevem-nos de Taubaté:

"Li hoje, com grande prazer, uma noticia em vosso jornal sobre a vinda do Botafogo aqui em Taubaté. Sou morador nesta terra e, como tal, sempre me é agradavel, como a todos os seus habitantes (creio eu) uma noticia dessas, mostrando e salientando o nosso team S. C. Taubaté. Escrevo esta nem sei como, nem para que. Uma porção de idéas me acorrem á mente e desse emmaranhado muito pouco sae. Porém, uma ou mesmo duas dellas é preciso escapar, e revelar-vos, como aos cariocas, cousas de casa, fazendo assim uma especie de mexerico. A principal dellas é a que se refere á derrota do nosso team pelo São Christovão. Nós que aqui moramos e mesmo os nossos jogadores não sabem a que attribuir a sua derrota no field do S. Christovão. Uns attribuem-n'a á chuva, outros ao campo gramado. Mas, seja como for, a desvantagem relativa á chuva tanto implica a um team como ao outro. Todavia, ninguem pode contestar que o habito dos nossos só quererem jogar em dias de sol radiante, ou então em tardes amenas e frescas, foi um dos factores essenciaes para a sua derrota. Perguntou-se aos que ahi jogaram que tal o jogo; si a assistencia não os "amedrontou" com assuadas; si o jogo foi para elles bruto ou violento. A todas essas perguntas responderam negativamente. Tratamento fidalgo elles tiveram, não só da assistencia como dos jogadores e directoria do club. E não desfazendo do valor incontestavel dos players do São Christovão (muitos até que servem para os jogos internacionaes), não era para esperarmos, pelo menos, uma derrota tão grande. E elles, os nossos jogadores, vendo isso e reconhecendo a sua incoherencia em emergencia como essa, não tiveram animo de desembarcar na estação, pelo lado commum. E ainda mais, estavam, elles proprios, fazendo um rateio para, com esse capital, pedirem uma revanche ao seu antagonista que os derrotou, naquelle domingo chuvoso. E a segunda cousa que preciso revelar é uma apparente "crise" no football aqui. E' uma apparencia que, si continuar, chegará a realisar-se. O director sportivo, magoado, e muito justamente (porque ninguem contesta o seu esforço em prol do nosso team), retirou-se para a sua propriedade agricola. Os jogadores envergonham-se até de treinar. E é portanto agradavel a nós o saber que o Botafogo pretende vir até aqui porque, assim, animando-se novamente, os nossos jogadores saberão, amanhã, levantar novamente o bom nome que tinham, salvando a sua reputação de campeão do norte do Estado, tão dignamente ganha em seu campo e nos da capital do Estado, com teams de real merecimento."

JOSE' JUSTO.

Os politicos de M. Grosso

CORUMBA' (Matto Grosso), 6 (Serviço especial da A NOITE) — Chegou aqui o deputado federal Costa Marques.

"O ciclo das illusões" é um poemeto de Mario Villalva, joven poeta paulista, aqui residente e bem apreciado. "O ciclo das illusões" é em excellentes versos de metro e rithmos variados e foi impresso nas officinas do "Estado de S. Paulo".

A Cura da Pyorrhéa

DOCUMENTO N. 15

Dr. Antonio Aleixo, cathedratico da Faculdade de Medicina de B. Horizonte

Attesto que o Sr. Octavio Antoniasi acha-se curado, pelo Dr. Rufino Motta, de uma pyorrhéa alveolar, ha tempos por mim diagnosticada.

Presentemente os dentes abalados em consequencia da doença são todos consolidados, com excepção de 2 incisivos medianos inferiores, onde as gengivas são deficientes; mas não existe absolutamente o menor traço de infecção.

Bello Horizonte, 22 de outubro de 1913.

Dr. Antonio Aleixo.

O Dr. Rufino Motta está no Rio, á disposição das pessoas interessadas, Hotel Globo.

Pelo seu autor, o Sr. Miguel Neves, foi-nos offertado um saltitante samba carnavalesco intitulado "Pelo Telegrapho", edição da conhecida casa Viuva Guerreiro e dedicado ao Club dos Fenianos.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

——Fez annos hontem Mlle. Maria Cecilia, filha do Sr. Edwin Murray, traductor publico.

Os Srs. Dr. Julio Dias Duarte, Dr. Renato de Carvalho Tavares, Odilon Brito, Dr. Alpheu Portella Ferreira Alves.

——Faz annos hoje o Sr. Dr. Oscar Frederico de Souza, clinico e professor da Faculdade desta capital.

——Fez annos hontem a menina Joselina, filha do Sr. José Lago e sobrinha do prof. Pedro Borges.

NASCIMENTOS

O lar do nosso amigo Sr. J. A. Mirilli, muito digno chefe da contabilidade do Crédit Foncier du Brésil et de l'Amerique du Sud, foi enriquecido hoje com o nascimento de sua primeira filhinha.

FESTAS

No theatro Rio Branco, em Petropolis, realisa-se no dia 17 do corrente, ás 2 1/2 horas, um festival lyrico-literario promovido pela Cruz Vermelha dos Alliados em beneficio do Hospital Brasileiro em Paris. O programma desta festa é o seguinte:

Allocução pelo eminente cons. Ruy Barbosa; 1, "Tosca" — Puccini—(Preghiera, Srta. I. Gabbi; 2, "Re di Lahore"— Massenet — (Recitativo e aria), Sr. F. do Nascimento; 3, "Mefistofele" — Boito — (Epilogo), Sr. R. Mario; 4, "Barbiere di Siviglia" — Rossini— (Cavatina), Srta. M. de Verney Campello; 5, "Guarany" — C. Gomes — (Grande duo, 1º acto, soprano e tenor), Srta. I. Gabbi e Sr. R. Mario. Segunda parte: "Flotow" — Marta — (Ouvérture pela orchestra); "I Pagliacci" — Leoncavallo — (Prologo), Sr. F. do Nascimento; 2, "Manon Lescaut" — Massenet — (Tableau, "Le rire de Manon"), Srta. M. de Verney Campello; 3, "Gioconda" — Ponchielli — (Cielo e mar), Sr. R. Mario; 4, "Vally" — Cattelani — (Grande aria), Srta. I. Gabbi; 5, "Rigoletto" — Verdi — (Grande duo, 3º acto, soprano e barytono), Srta. M. de Verney Campello e Sr. F. do Nascimento. Terceira parte: film dos festejos em homenagem á embaixada brasileira na Argentina, por occasião do centenario de Tucuman.

VERANISTAS

Acompanhado de sua familia está passando o verão na fazenda de sua propriedade, em Jacarepaguá, o Sr. Paulino Gomes, capitalista e negociante nesta praça.

LUTO

Após longos padecimentos falleceu hontem, nesta capital, a Exma. Sra. D. Attair Pereira Campos, esposa do Sr. Francisco de Araujo Campos, funccionario da Prefeitura. O passamento da estimada senhora, cuja cruel enfermidade zombou de todos os recursos da sciencia e dos carinhos de sua familia, causou profundo pezar no circulo de relações da finada e de seu desolado esposo.

O enterro teve logar hoje, ás 16 horas, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro da casa n. 178 da rua Lopes da Cruz, com grande acompanhamento.

MISSAS

D. Leonor Brandão Lima, irmã do mallogrado official do Exercito capitão Arnaldo Vieira Brandão, fallecido em principios do mez passado, mandou resar uma missa de 30º dia por sua alma, missa que foi bastante concorrida.

ESCOLA MILITAR

Deve comparecer a esta escola (secretaria) no dia 7 do corrente, ás 12 horas, afim de prestar informações, o candidato á matricula Iodargyro Martins de Oliveira.

Um máo visinho

Ha dias registámos uma queixa que nos foi trazida por varios moradores da rua São Januario contra o Sr. Madeira, cobrador da Light, residente áquella rua n. 223.

Hontem o Sr. Antonio Fileto Madeira trouxe um abaixo assignado dos moradores das casas ns. 227, 229, 233, 206, 200, 198, 221 e 208, abonando a sua conducta e comportamento e desfazendo tudo o que outros disseram.

A E. S. de A. e Medicina Veterinaria

A posse dos novos lentes

Reune-se hoje, em sessão solemne, a Congregação da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, para dar posse aos lentes recentemente nomeados, Srs. José Geminiano Guimarães, Angelo Moreira da Costa Lima, Mauricio Campos de Medeiros, Miguel Osorio de Almeida, Carlos Peixoto da Costa Rodrigues e Francisco de Paula da Rocha Alagoa, respectivamente nas 1ª, 9ª, 19ª, 17ª e 13ª cadeiras.

(164) FOLHETIM

A COLUMNA INFERNAL

Emocionante romance da actualidade, de Gaston Leroux

3ª PARTE
O NOME SUPPOSTO
(Le faux nom)

II

Nesses entrementes, um pelotão veiu avisar o general Tourette de que o general du Boulois ser-lhe-ia muito grato si elle quizesse chegar até o seu automovel, parado á entrada da casa, para dar-lhe uma palavra.

O general poz o kepi e saiu.

Como a ausencia do general se prolongasse, Gérard arrumou as suas notas e metteu-as numa pasta chata, de que nunca se separava, nem mesmo para dormir.

Foi nessa occasião que a sua mão encontrou nessa pasta a chavesinha do bahu', cheio de papeis, de que lhe falara o general, na vespera.

Esses papeis ainda não haviam sido examinados e separados por Gérard, que tinha estado muito atarefado. O rapaz dirigiu-se immediatamente para o gabinete contiguo ao escriptorio, gabinete no qual o general mandara preparar o seu leito de campo.

Sabemos que o bahu' estava debaixo da cama. Elle communicava directamente com o escriptorio; cortinas presas por embraçadeiras substituiam-lhe a porta retirada.

Esse gabinete, que só recebia claridade pelo escriptorio, permanecia sempre escuro.

O escriptorio tinha muita luz.

E eis o que occorreu na occasião em que Gérard, de joelhos, puxava para si o bahu' que continha os taes papeis:

A porta que communicava o escriptorio com o interior da casa abriu-se e o general Tourette entrou com Boncoeur. Boncoeur tornou a fechar a porta, e o general disse:

— Ah! o tenente já se retirou?

Porque, nessa occasião, Gérard não disse: "— Não, meu general, estou ainda aqui?" Teria sido porque teve a intuição de que ia assistir a um facto formidavel, ou, mais simplesmente, porque ser-lhe-ia desagradavel que Boncoeur o visse de joelhos, junto desse mysterioso bahu', sobre o qual julgava inutil chamar a attenção de um individuo de quem, instinctivamente, desconfiava?

A segunda razão apparece mais plausivel, porém a outra tambem é possivel.

Os graves instantes da vida, quando se approximam, produzem no organismo um electrizar que não illude as naturezas sensiveis como a de Gérard.

Essas naturezas "sentem" que alguma cousa vae se passar; uma angustia particular as opprime e o coração dessas creaturas pulsa de modo diverso, com um rythmo mais rapido, ou mais abafado... e, quando, em seguida, á um aviso dessa ordem, "nada se produz", não se deve em absoluto por isso concluir que só houve nessa perturbação physica e moral a manifestação de uma fraqueza de organisação ou de um desequilibrio das faculdades, porque, si nada se produz "é que é possivel que o perigo se tenha afastado"... Mas, não se illudam; antes de se dissipar, "o perigo tinha sido real!..."

Ora, "Gérard ahi ficou", e algo se produziu.

O rapaz, invisivel no escuro e no seu recanto, permanecia de joelhos.

Elle contava que o general passasse uma "forte sarabanda" a Boncoeur e depois de lhe ter infligido um castigo lhe annunciasse que estava resolvido a despedil-o! Era a resolução que o general nessa mesma manhã tomara, "assim dissera elle a Gérard".

Veremos que não se tratou disso e eis o que ouviu Gérard.

Em primeiro logar o que elle viu, emquanto ouvia o general passear de um para outro lado, em frente á porta que dava para o jardim.

Elle viu Boncoeur passar perto da mesa de escrever do general, e, durante alguns segundos, não mais o viu. Em seguida, Boncoeur voltou, tendo feito a volta da sala, e emquanto o general continuava a andar sem prounciar palavra, "Gérard viu Boncoeur tirar do bolso um canhenho e um lapis e preparar-se para tomar notas".

— Escreva! disse-lhe o general.

"O que poderá o general dizer a Boncoeur, para que este se prepare "a tomar notas?", indagava a si mesmo Gérard, que rememorava as proprias palavras pronunciadas por Tourette, na vespera: "O que poderia Boncoeur dizer, pois que nada sabe, "que nunca lhe digo cousa alguma, não lhe confio nem de viva voz, nem de qualquer outro modo, cousa alguma!"

Mas, emfim, era possivel que elle tivesse a lhe ditar qualquer nota de serviço.

Gérard aguardou essa nota de serviço com uma anciedade sem par, porque a expressão de physionomia de Boncoeur era na occasião muito curiosa a observar e muito terrivel; a sua expressão habitual se havia totalmente alterado, uma ardente e inquieta curiosidade manifestava-se nessa mascara feroz.

Boncoeur escrevia febrilmente, emquanto Gérard ouvia o general que dictava:

"Tudo deve estar preparado para o dia 17 do mez proximo... Os fornecimentos de munições deverão ser feitos pela via B. S. S., de T. e de L. no A. Os depositos serão feitos nesses tres centros... etc., etc."

Gérard, que estava de joelhos, deixou-se pouco a pouco escorregar pelo assoalho... a sua mão agarrou-se á coberta da cama... Precisava agarrar-se a alguma cousa para não cair, estirado de vez, no chão, e desfallecer de horror. Mas, um esforço de sua vontade apavorada amparou-lhe o uso dos sentidos, num momento em que estes lhe eram tão uteis. O general ditava a Boncoeur as mesmas notas que ditara a Gérard! E confiava-lhe o mesmo segredo!"

De repente, calou-se. O general e o seu cumplice deviam ter sido interrompidos por alguma cousa porque Boncoeur, guardando apressadamente o seu canhenho no bolso, precipitou-se para a frente e o general calou-se...

Gérard ouviu abrir a porta e os dous homens deviam ter saido para o jardim.

Effectivamente, Gérard, tendo esticado a cabeça para fóra do gabinete escuro e arrastando-se de gatinhas para o escriptorio, viu-os, ambos, afastarem-se na rua central.

O general e Boncoeur dirigiam-se para o portão, junto ao qual acabava de parar um auto.

No auto, Gérard reconheceu o general du Boulois, que fazia signaes a Tourette.

Gérard tinha a testemunha de que precisava. Foi buscar o seu revólver militar na gaveta da sua escrevaninha, e precipitou-se no encalço do general Tourette e de Boncoeur.

Porém, só chegou ao portão para ver partir o auto que levava, com o general du Boulois, o general Tourette e Boncoeur.

Em vão chamou, gritou, não foi ouvido.

O auto partira a grande velocidade. Elle virou-se para a sentinella que ahi estava e á quem a sua pallidez e a agitação surprehendiam.

— Não sabe para onde vae o auto? Preciso falar com toda a urgencia ao general Boulois!

(Continúa.)

London and River Plate Bank, Limited

ESTABELECIDO EM 1862

Capital autorisado	lb.	4.000.000
Capital subscripto	»	3.000.000
Capital realisado	»	1.500.000
Fundo de reserva	»	2.000.000

Balancete da caixa filial nesta praça, em 28 de fevereiro de 1917

ACTIVO		PASSIVO	
Letras descontadas	2.085:391$010	Capital declarado da caixa filial	1.500:000$000
Letras a receber	15.918:702$030	Deposito a prazo fixo e com aviso	1.665:197$510
Emprestimos, contas caucionadas, etc.	5.561:204$700	Contas correntes com e sem juros	13.629:352$740
Caixa matriz, filiaes e agencias	11.610:661$210	Diversas contas	17.490:835$250
Diversas contas	630:477$000	Titulos em caução e deposito	89.982:702$820
Penhores de emprestimos, de contas caucionadas, etc.	6.079:113$570	Letras a pagar	78:313$780
Valores depositados	82.903:589$230	Caixa matriz, filiaes e agencias	8.062:853$020
Caixa, em moeda corrente	6.537:933$330		
	131.010:076$120		131.010:076$120

S. E. & O. — Rio de Janeiro, 5 de março de 1917. — Pelo London and River Plate Bank, Limited — (assignado) C. D. SIMMONS, gerente; (assignado) CYRIL LYNCH, contador.

A SYPHILIS

(Em todas as manifestações, phases e periodos)

Molestias de pelle, rheumatismo, chagas, placas, cancros, manchas de pelle, ulceras e todas as doenças resultantes da impureza do sangue tratam-se até á cura radical e completa com o mais potente dos depurativos.

DEPURATOL

(Em forma de pilulas)

Marca registada e approvada pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro

SUAS VANTAGENS

As vantagens desse poderoso depurativo e anti-syphilitico são muitas e qualquer dellas de per si o torna superior a qualquer outro preparado congenere. Vamos no entanto mencionar as principaes:

Substituir qualquer outro tratamento com grande superioridade, inclusivamente o conhecido 606 e 914 e as fricções e injecções mercuriaes, processos velhos que todos devem arredar de si por incommodos, ineficazes e dolorosos, desde que se tratem pelo DEPURATOL.

Não ser purgativo Quem desconhece os sacrificios que faz todo aquelle que anda durante mezes a tomar um purgante? Que incommodos e que sobresaltos para quem precisa sair! E alem disso, mezes a tomar um purgante, e com rigorosas dietas, só (quando outra cousa não tivesse para estragar o organismo), em que estado de fraqueza ficaria o doente? Calcule-se...

Não ter dieta especial Outra vantagem de grande valor, visto que o medicamento em si não exige dieta, mas apenas a doença em certos casos de bastante gravidade, devendo o doente abster-se simplesmente de salgados, picantes, bebidas alcoolicas ou espirituosas. Em caso de simples preventivo ou de manifestações ligeiras, não tem necessidade de se abster de qualquer cousa, podendo usar de tudo.

Não ter sabor o que é de uma grande vantagem para as pessoas que lhe repugnam tomar remedios. São pequenas pilulas que se tomam facilmente com um gole de agua.

Traz o appetite e o bem estar ao doente, fazendo desapparecer em breve as dores e torturas de cabeça, dores pelo corpo, placas e chagas provenientes do mesmo mal. As melhoras tornam-se bastante sensiveis logo no fim do primeiro tubo ou no decorrer do segundo.

Ser portatil Todo gente embirra de andar com frascos de vidro na algibeira, que além de terem o risco de se partirem têm ainda o inconveniente de se tornarem incommodos. O DEPURATOL vae acondicionado em pequeninos tubos que andam perfeitamente á vontade até na algibeira do collete.

Ser inalteravel porque nunca perde as suas boas propriedades, nem com o tempo nem com o clima, póde ser tomado em qualquer estação ou época do anno.

Não necessitar de outros tratamentos supplementares, como bochechos e gargarejos mercuriaes, pós, pomadas e aguas para lavagens, visto que o mal está na sangue e purificado este pelo DEPURATOL nada mais precisa para que desappareça por completo.

Percorrer todo o organismo do doente sem a mais ligeira perturbação e ir com a corrente circulatoria, ou seja com o sangue, a toda a parte: figado, pulmões, cerebro, garganta, orgãos genitaes, braços, pernas, e emfim, a todas as visceras, exterminando o terrivel agente da syphilis. Numa palavra: O DEPURATOL é o unico medicamento que trata e cura a syphilis sem o mais leve incommodo para o doente, sem que este precise tirar algum tempo ao seu horario, visto que póde andar nas suas occupações habituaes e á sua vontade e sem que seja explorado, visto que gasta pouco dinheiro e com todo o proveito. Alem de tudo isto, é inteiramente inoffensivo.

Que o use quem nelle tiver confiança e que soffra e gaste sem proveito quem delle duvidar!

O DEPURATOL encontra-se á venda em todas boas pharmacias e drogarias.

Tubo com 32 pilulas, 8 a 10 dias de tratamento, 5$000, pelo correio mais $400; 3 tubos 13$500, pelo correio mais $600.

DEPOSITO GERAL: PHARMACIA TAVARES

Praça Tiradentes, 62 — Rio de Janeiro

Boa acquisição

Grande liquidação de vinhos velhos do Porto e francezes

NA

Adega da CASA CARVALHO

Motivam essa liquidação: grandes obras

Avenida Rio Branco ns. 163 e 165

Aulas de mathematica, physica e chimica, historia natural, inglez, allemão, historia geral e geographia pelos professores Drs.:

Agliberto Xavier.
Oliveira de Menezes (filho).
Antonio Leite.
Gustavo Magnus.
Mario Lima.

Informações na pharmacia Orlando Rangel, avenida Rio Branco n. 140.

Tosse-Bronchites-Asthma

O Peitoral de Jurúá de Alfredo de Carvalho, exclusivamente vegetal, é o que maior numero reune de curas. Innumeros attestados medicos e de pessoas curadas o affirmam. A' venda nas boas pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados.—Deposito, Alfredo de Carvalho & C.—Rua 1º de Março, 10.

As pessoas de côr

Conseguem tornar os seus cabellos lisos, por mais ondulados ou encrespados que sejam, com o Lysedor que é infallivel. A' venda em todas as perfumarias de 1ª ordem e na "A Garrafa Grande", á rua Uruguayana 66, e Avenida Passos 106.

PERESTRELLO & FILHO

Vidro 3$000, pelo Correio 4$000.

Não se acceitam sellos nem estampilhas. Em Nictheroy, drogaria Barcellos. Em Campos pharmacia Pacheco.

O ELECTRICO

E' a casa que concerta o calçado mais barato e com mais presteza, perfeição e solidez.

Meias solas em quarenta minutos, desde 1$500 a 4$500; solas inteiras desde 2$500 a 6$500; saltos em dez minutos a 1$000 e 1$500. Só no Electrico, Senador Euzebio n. 107.

Vendem-se

Joias a preços baratissimos: na rua Gonçalves Dias 37

Joalheria Valentim

Telephone n. 994 — Central

Não se illudam!

Com os preparados para a pelle. Usem só a PEROLINA ESMALTE, unico que adquire e conserva a belleza da cutis. Approvado pelo Instituto de Belleza de Paris e premiado pela Exposição de Milano. Preço 3$000.

Encontra-se á venda em todas as perfumarias aqui e em S. Paulo.

DEP.: 7 SETEMBRO 186

Perdeu-se

no ultimo dia de carnaval uma matricula com o visto deste anno, do foguista de nome Octacilio João Corrêa. Centro União dos Foguistas que será gratificado em dinheiro, rua Buenos Aires, 150.

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas, sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas; á rua Visconde de Itaborahy n. 45

AMANHÃ

530 — 42ª

16:000$000

Por 1$600, em meios

Sabbado, 10 do corrente

A's 3 horas da tarde

309 — 53ª

50:000$000

Por 4$000, em quintos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 600 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 817. Teleg. LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosario, 71, esquina do beco das Cancellas, caixa do Correio n. 1.273

DINHEIRO

Empresta-se sobre joias, roupas, fazendas, metaes, pianos, e tudo que represente valor

Rua Luiz de Camões n. 60

— TELEPHONE 1.972 NORTE —

(Aberto das 7 horas da manhã ás 7 da noite)

J. LIBERAL & C.

Compra-se

qualquer quantidade de joias velhas com ou sem pedras, de qualquer valor e cautelas do «Monte de Soccorro»; paga-se bem, na rua Gonçalves Dias n. 37.

Joalheria Valentim

Telephone 994 Central

Para Terdes Olhos Assim

Grandes e brilhantes — Palpebras macias — Pestanas longas e fortes

Lavae os vossos olhos com a nova e maravilhosa descoberta.

LAVOLHO

e vereis como as vossas amigas se occuparão dos vossos lindos olhos. Cura rapidamente e com toda a segurança os olhos encarnados assim como os olhos chorosos. As palpebras inchadas e encrostadas tornam-se fortes como por magica.

LAVOLHO — descoberta de um especialista em molestias dos orgãos visuaes, de fama mundial, absolutamente inoffensivo aos olhos mais sensiveis.

A' venda, com conta-gotas, nas Pharmacias, Drogarias e casas commerciaes.

Granado & Cia., Drogaria Pacheco, Araujo Freitas & Cia., Rio.

ASCARIDOL

Vermifugo infallivel

MODO DE EMPREGAR:

N. 1 dá-se ás creanças de 1 anno
N. 2 » » » » 2 annos
N. 3 » » » » 3 annos
N. 4 » » » » 4 annos
N. 5 » » » » 5 annos
N. 6 » » » » 6 annos
N. 6 dá-se ás creanças até 12 annos.
De 13 a 16 annos dão-se ns. 6 e 2 de uma só vez.
De 17 annos em deante dão-se os ns. 6 e 3 de uma só vez.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio e S. Paulo

Leitura Portugueza

Aprende-se a ler em 30 lições (de meia hora) pela arte maravilhosa do grande poeta lyrico João de Deus.

Vontade e memoria, e todos aprendem em 30 lições, homens, senhoras e creanças. Explicadores: Santos Braga e Violeta Braga.

— S. JOSE' 36, 2º andar —

As molestias da pelle, como sejam: empigens, darthros, sarnas, manchas da pelle, comichões no corpo, caspas, curam-se com o SABONETE ANTI-HERPETICO.

Vende-se na pharmacia Bragantina, rua Uruguayana n. 105.

O fortificante rapido, de gosto agradavel, resultado ideal nos casos de debilidade geral

F. H. BETEILLE

Representante para o Brasil

Caixa do Correio, 1.907

Rio de Janeiro

EXTINCTOR DE SAÚVAS

Z. Werneck

Cognominado «O SALVADOR DA LAVOURA», arma ideal e indispensavel aos lavradores. Leve portatil, rapido na acção, efficaz e barato.

O extinctor Z. Werneck é o mais poderoso instrumento de ataque aos formigueiros e o mais economico de que ha noticia até hoje, e por isso não teme competidores. Na sua construcção foram introduzidos todos os melhoramentos aconselhados pelos ensinamentos da pratica e da technica moderna. Dahi a sua rapida carreira.

Após ter sido submettido ao acurado e criterioso estudo da Sociedade N. de Agricultura, que que sobre elle emittiu o honrosissimo parecer já publicado e que todos conhecem, foi o mesmo adoptado pelo governo dos E. U. do Brasil como a expressão da ULTIMA PALAVRA.

Innumeras camaras municipaes, ciosas de seus deveres e cheias de louvavel patriotismo, já o adoptaram tambem.

E' assim que o extinctor de saúvas Z. Werneck, apoiado sobre base solida, firmou já o seu prestigio e é o unico que se apresenta ao publico firmado nas mais solidas garantias.

CUSTO DO EXTINCTOR (ENCAIXOTADO) .... 256$000

Serão remettidos catalogos instructivos a quem os solicitar.

Os pedidos deverão ser dirigidos a Z. Werneck e endereçados para a rua dos Arcos ns. 50, 54 — Rio de Janeiro.

Peçam catalogos hoje mesmo.

PARAGON

Chronometro de bolso de toda a precisão

Encontra-se á venda nas melhores casas

FABRICA DE TECIDOS DE ARAME E ESTAMPARIA DE ZINCO

BANCOS, MEZAS, CADEIRAS, VIVEIROS PARA PASSAROS. ARAME PARA CERCAS E GALLINHEIROS.

CARDOSO & FUMO - HOSPICIO 108 - RIO

EXTERNATO BOAVENTURA

Director: Dr. OSWALDO BOAVENTURA

DOCENTES—Drs. João Ribeiro, Gastão Ruch, Oliveira de Menezes, Arthur Thiré, Alvaro Espinheira e Mendes de Aguiar, professores do Collegio Pedro II; major Dr. Tenorio de Albuquerque, da E. Militar; Brant Horta, da E. Normal; Dr. J. Mastrangioli, da E. de Medicina; professor G. Monfort, Dr. Oswaldo Boaventura, conhecido educador.

Este estabelecimento se recommenda pela excellencia de seu corpo docente e severa disciplina, mantida por meios suasorios. Cursos praticos de physica, chimica e historia natural.

RUA DA ASSEMBLE'A, 22

A NOTRE-DAME DE PARIS

Continúa o desconto de

20 %

em todas as mercadorias

ANTARCTICA

Recebem-se pedidos e encommendas destas afamadas cervejas no **Deposito** á rua Riachuelo n. 92, (Empreza de Aguas Gazosas); entregas ao domicilio. **Telephone 2361 C.**

Tell's Bier

A cerveja preferida pelas Senhoras (leve e saudavel).

Introduzida no Brasil desde 1865. Premiada na Exposição Universal de Paris em 1889 com MEDALHA DE OURO.

Rua Riachuelo 92

antiga Cervejaria Logos

TELEPHONE 2361

Gran Bar e Rotisserie Progresse

Largo de S. Francisco de Paula n. 41

Telephone 3814 norte

O mais chic e confortavel salão.

Primoroso serviço de cozinha

— MENU —

AMANHÃ AO ALMOÇO

Filet de vitella ao tonne.
Papas á transmontana.
Familiar feijoada.
Angú á bahiana.
Cutsteak Bismarck.

AO JANTAR:

Salmi de cabrito.
Canethon á brasileira.
Vol-aux-vents au financier.
Ostras frescas.
Legumes paulistas.

Saborosa garrafeira

Sorvetes e salada de frutas.

BENZOIN

Para o embellezamento do rosto e das mãos; refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4$000. Pelo Correio 5$000

Perfumaria Orlando Rangel

A gruta do Minho

Grande casa de petisqueiras á portugueza, dispõe de grande salão muito arejado e grande caramanchão ao ar livre, proprio para pic-nics. Cozinha de primeira ordem, onde os preços são baratos.

Rua Luiz Gama n. 43

(ANTIGA ESPIRITO SANTO)

BREVEMENTE

A Funeraria a domicilio?

Lima & Maciel

Moveis e Dinheiro de Graça

Lindissimos moveis de todos os estylos, colchões e tapeçarias a preços reduzidissimos, a dinheiro e a prestações vende esta casa, ficando todos os nossos freguezes interessados num bilhete da Grande Loteria do Natal (Hespanhola) a extrahir-se em 22 de dezembro do corrente anno, e que lhes dá direito a receber o duplo da quantia empregada na

Casa Renascença

209, rua Sete de Setembro, 209

Telephone 3.947 Central

CABARET RESTAURANT DO

CLUB MOZART

48 — RUA DO PASSEIO — 48

Grande successo da sympathica e intelligente cabaretière franceza

LAURA DE SADE

(Cabaretière)

e das artistas de grande successo CARMEN DEL VILLAR, estrella hespanhola.

GABY GRANDAIS, cantora franceza.

LA MEXICANITA, cantora argentina.

AFRICANITA, sympathica bailarina hespanhola.

MYRKO, celebre imitador do bello sexo.

Artistas contratados exclusivamente pela empresa A. PARISI & C.

Orchestra de tziganos.

Todos ao MOZART, onde reina ordem, respeito e muita alegria.

Na proxima semana, estréa — ROSITA PORTUGUEZA.

N. B. —Nesta semana—Grandes estréas a chegarem de S. Paulo. Artistas novos para esta capital.

Cinema-Theatro S. José

Companhia nacional, fundada em 1 de julho de 1911—Direcção scenica do actor Eduardo Vieira—Maestro director da orchestra, José Nunes.

HOJE — 5 de março de 1917 — HOJE

Tres sessões—A's 7, ás 8 3/4 e ás 10 1/2

A mais completa victoria do theatro popular!

36ª, 37ª e 38ª representações da interessante revista de costumes cariocas, em dous actos, sete quadros e duas apotheoses, original dos festejados escriptores irmãos Quintiliano, musica do inspirado maestro Domingos Roque

ESTEJE PRESO!...

Compères: Cabo Onofre, ALFREDO SILVA; Cabo Elysio, CARLOS TORRES.

Os espectaculos principiam sempre pela exhibição de importantes fitas

Quinta-feira, récita dos autores da peça ESTEJE PRESO!...

Sexta-feira, 9 de março, primeiras representações da "farça-charge" em tres actos, original de Gastão Tojeiro, musica do maestro Sophonias d'Ornellas— O PÃO FURADO

THEATRO RECREIO

Companhia portugueza de operetas e revistas

Espectaculos puramente familiares. Director artistico, HENRIQUE ALVES— Maestro, FELIPPE DUARTE

HOJE — A's 8 3/4 da noite — HOJE

Espectaculo completo

EXITO GRANDIOSO E ABSOLUTO

da opereta em tres actos, arranjo de J. PRAXEDES, musica de FELIPPE DUARTE

MARGOT

Protagonista, ADRIANA DE NORONHA

Brilhante desempenho dos artistas Henrique Alves, João Silva, Alfredo Abranches, Amelia Pery, Lino Ribeiro, José Monteiro, Augusto Costa, J. Queiroz, Adriana de Noronha, Elisa Santos e Medina de Souza.

Riquissimo guarda-roupa de A. Miranda. O espectaculo termina ás 11 1/2.

Preços: Camarotes e frizas, 15$; logares distinctos, 3$; cadeiras, 2$; galeria e geral, 1$000.

Amanhã e todas as noites, ás 8 3/4, a opereta—MARGOT.

DINHEIRO SOBRE JOIAS

E

CAUTELAS DO MONTE DE SOCCORRO

CONDIÇÕES ESPECIAES

45-47, RUA LUIZ DE CAMÕES, 45-47

Casa GONTHIER fundada em 1867.

Henry & Armando

Pensão Mineira

E' com prazer que convido V. Ex. para visitar o meu estabelecimento denominado "Pensão Mineira", na avenida Rio Branco 15, sob. Possue esta pensão confortaveis aposentos elegantemente mobilados; lavatorios com agua corrente em todos os quartos, banhos frios e quentes, luz electrica e telephone. — Almoço ou jantar 1$500. Diarias de 5$000 e 6$000. — LAURO DE SA.

OLEADOS para cima e para baixo de mesa, para forrar salas e prateleiras **PATINS** Football e mais artigos para sport

Remette-se, a pedido, o catalogo de 1916

CASA SEGURA

84 — RUA SETE DE SETEMBRO — 84

INGESTA — Farinha lactea phosphatada

de SILVA ARAUJO

ALIMENTO IDEAL

PARA

CREANÇAS, AMAS DE LEITE, PESSOAS FRACAS, CONVALESCENTES

Torna as creanças sadias e fortifica os fracos

Caxambú

Hotel Alliança

Antonio de Campos Martins participa aos seus illustres clientes e amigos que inaugurou em 5 de março corrente o seu estabelecimento.

Informações, por favor, com o Sr. Ricardo Ramos, á rua S. Pedro n. 30, 1º andar, ou com o proprietario em Caxambú.

For a Good Cocktail, try the **LUSITANIA STORE**

1º de Março, 26

HOTEL AVENIDA

O maior e mais importante do Brasil. Occupando a melhor situação da

Avenida Rio Branco

Servido por elevadores electricos. Frequencia annual de 20.000 clientes. Diaria completa, a partir de 10$000.

End. Teleg. — AVENIDA RIO DE JANEIRO

— CAMPESTRE —

OURIVES, 37 — TELEPH. 3.666 NORTE

Amanhã

AO ALMOÇO:

Colossal feijoada!
Carne secca com abobora.
Lingua Rio Grande com batatas.

AO JANTAR:

Perú á brasileira.
Arroz de forno á Campestre.

Todos os dias

Ostras cruas, canja.
Papas, caldo verde.
Boas peixadas.
Boas bacalhoadas.
Sardinhas frescas.
Camarões torrados.

PREÇOS DO COSTUME

Malas

A Mala Chineza, á rua do Lavradio n. 61, é a casa que mais barato vende, visto o grande sortimento que tem; chama a attenção dos senhores viajantes.

Companhia Manufactora Progresso

Participa aos seus amigos e freguezes que transferiu seu deposito e escriptorio para a rua Sete de Setembro 58.

«Vehiculo-salvavidas»

Alvaro Teixeira, inventor deste apparelho, que é capaz de affrontar o mais bravio dos mares sem correr o risco de naufragar, convida os seus amigos para no dia 8, ás 8 horas do dia, em sua residencia, assistirem á ultima prova deste seu invento, que será, por humanidade, offerecido á população de Botafogo.

VENDE-SE

por oito contos, em saluberrimo clima, ha cinco minutos a estação de Baependy, (uma estação depois de Caxambú, um quarto de hora de viagem,) uma esplendida chacara com meio alqueire de terra, boa casa ultimamente reformada, lindo panorama, excellente agua potavel e bella pastagem de capim gordura. — Trata-se na Pensão Gil, em Caxambú.

Parece novo, não é?

Segredo da «Renovação de Calçado Usado»

Está affeiçoado ao sapato que usa, gosta da fórma, quer renoval-o? Telephone para Central 1.536, Systema Norte-Americano, avenida Gomes Freire n. 7.

Unhas brilhantes

Com o uso constante do Unholino, as unhas adquirem um lindo brilho e excellente cor rosada, que não desapparece ainda mesmo depois de lavar as mãos diversas vezes. Um vidro, 1$500. Remette-se pelo Correio por 2$000. Na «A' Garrafa Grande» rua Uruguayana n. 66.

TRIANON

Companhia LEOPOLDO FROES

HOJE — Terça-feira, 6 — HOJE

O theatro chic do Rio

A's 8 e 10 horas

9ª e 10ª representações da linda comedia em tres actos, de TRISTAN BERNARD, traducção de Antonio Guimarães

O ILLUSTRE DESCONHECIDO

Colossal successo de LEOPOLDO FROES

Os chapéos que usam os artistas da companhia são da casa Leivas, rua dos Ourives.

Estréa da actriz BELMIRA DE ALMEIDA, primeiras representações da comedia em quatro actos, de GAVAULT

A IDEA IDEAL

Em ensaios — O CORAÇÃO MANDA.

CABARET RESTAURANT DO

CLUB DOS POLITICOS

RUA DO PASSEIO N. 78

O mais chic e elegante desta capital— Rendez-vous da élite carioca.

CONFORTO, LUXO, ARTE, BELLEZA

HOJE—A's 22 1/2 horas em ponto—HOJE (A's 10 1/2 da noite)

INEGUALAVEL successo da «troupe» de artistas sob a direcção do elegante cabaretier GEO LYDHOR.

HOJE — Programma novo — HOJE

Artistas chegados directamente para este cabaret.

ARTE! BELLEZA! ELEGANCIA

Artistas contratados exclusivamente pela empresa A. PARISI & C.

Orchestra de tziganos, sob a direcção do popular maestro PICKMANN.

Brevemente—Grande novidade